

Biblioteca Brasiliiana Guita e José **Mindlin**

RELATÓRIO DE GESTÃO (2022-2025)

Alexandre Macchione Saes e Hélio de Seixas Guimarães

Diretoria da Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin

São Paulo, novembro de 2025

Biblioteca Brasiliiana *Guita e José Mindlin*

Diretoria

Alexandre Macchione Saes — Diretor
Hélio de Seixas Guimarães – Vice-Diretor

Administração

Francis Toyama — Assistente de Direção
Iara Vasconcelos Braz — Secretária da Direção
Paula Bernardinelli Casemiro — Auxiliar de serviços gerais

Serviço de Biblioteca e Documentação

Rodrigo Moreira Garcia — Bibliotecário
Jeanne Beserra Lopez — Bibliotecária
Eliane Kano — Bibliotecária

Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin

Andreia Teresinha Wojcicki Ruberti — Bibliotecária/Conservadora

Laboratório de Digitalização

Jony Favaro – Especialista em Laboratório

Mediação Cultural

João Marcos Cardoso — Especialista em Pesquisa/Apoio de Museu

Tecnologia de Informação

Francisco Ribeiro Pereira — Analista de Sistemas

Publicações

Plínio Martins Filho - Editor

Manutenção Predial

Pedro Benedito Mendes — Eletricista
Edinaldo Alves de França — Pedreiro

Segurança

Augusto Reinaldo dos Santos Matos — Agente de vigilância

Sumário

Síntese da gestão	5
A Política de Desenvolvimento de Coleções da BBM	6
A Política de Coleções em Ação	8
Eventos em Estudos Brasileiros	11
(i) Eventos seriais para o grande público	11
USP PENSA BRASIL	11
BBM no Vestibular.....	13
Convite à Leitura – o Escritor como Leitor.....	14
(ii) Repensando arquivos e bibliotecas	15
BBM 10 anos: uma biblioteca viva (maio de 2023).....	15
Novas Comunidades, Novas Coleções (maio e outubro de 2024)	15
Seminário Reconfigurações contemporâneas da autoria (maio de 2025).....	16
Centenário da Biblioteca Oliveira Lima (abril de 2025)	17
Ciclo de palestras sobre patrimônio bibliográfico (junho de 2025)	17
Colóquio e exposição sobre as edições cartoneras (setembro de 2025)	17
(iii) Celebrando a expansão do acervo	18
A Coleção Sinésio de Siqueira Filho sobre a Guerra do Paraguai (outubro de 2024 e agosto de 2025).....	18
Dalton Trevisan na BBM (junho de 2024 e maio a agosto de 2025)	19
Projeto Livros da Floresta (setembro de 2025)	19
(iv) Eventos sobre atividades de setores da BBM.....	20
Seminário Acervos na USP: desafios na gestão e na preservação.....	20
Oficinas de conservação	20
Seminário de Biblioteca Digitais	20
Programas de pesquisa: Pesquisador Residente, Brasilianistas e Pesquisador Associado	21
Publicações	23
Impacto e Avaliação	29
As Métricas na BBM	29
Outras Formas de Aferição e Avaliação do Impacto.....	33

Avaliação geral.....	34
Considerações Finais	35
ANEXO I Política de desenvolvimento de coleções.....	39
ANEXO II Relatório de atividades 2025	59

Síntese da gestão

A atual gestão da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin desenhou suas atividades a partir de Planos de Gestão apresentados ao Conselho Deliberativo da BBM, estruturados em objetivos para os biênios 2022-2023 e 2024-2025.

No primeiro biênio, a BBM organizou suas atividades em torno tanto da plena reabertura da instituição, depois do período de pandemia, como também da celebração dos dez anos da inauguração de sua sede no Espaço Brasiliana, na Universidade de São Paulo.

Assim, em 2022 buscou-se reforçar a Biblioteca como um espaço cultural de promoção da extensão universitária, ampliando algumas de suas atividades (visitações, seminários, exposições e projetos como o BBM no Vestibular). O ano foi também marcado pela concretização do Projeto 3x22, por meio de lançamento de livros e de atividades concentradas especialmente no USP Pensa Brasil, evento idealizado pela Vice-Reitoria da USP que contou com apoio da BBM em todas as suas edições, de 2022 a 2025. Em 2022, no contexto do bicentenário da Independência e do centenário da Semana de Arte Moderna, a BBM organizou a exposição 200 Livros para Pensar o Brasil, confrontando as interpretações canônicas de nossa literatura e pensamento social com outras tantas obras relevantes para refletir sobre o conjunto da história e da sociedade brasileiras.

Em 2023, por outro lado, a principal realização foi o seminário BBM 10 Anos: Uma Biblioteca Viva. Em meio às celebrações dessa efeméride e às memórias do legado da família, da história dos projetos e das realizações da instituição em sua primeira década no espaço público da universidade, uma preocupação se manteve presente: garantir a máxima de José Mindlin de que “uma biblioteca deve ser viva”.



Ex libris *em comemoração aos dez anos da BBM*. Foto: Acervo BBM.

As comemorações foram uma oportunidade para reunir especialistas, parceiros e pesquisadores que não só rememoraram a história da biblioteca de Guita e José Mindlin, mas também ofereceram instrumentos para avaliar as atividades desenvolvidas pela BBM e contribuíram para a fundamental reflexão sobre o papel de instituições de preservação e de cultura no contexto do Brasil atual.

A partir dessas discussões, a Direção, junto ao Comitê Acadêmico e ao Conselho Deliberativo, começou a formular uma reflexão sobre os sentidos, hoje, de uma coleção Brasiliiana, bem como os princípios de uma política de ampliação do acervo que efetivamente faça da Biblioteca um espaço vital, que atenda às demandas dos novos sujeitos que chegam à universidade e responda a demandas da sociedade de modo mais geral. Considerou-se que uma instituição que traz no seu nome as palavras “biblioteca” e “brasiliiana” tem a responsabilidade e o desafio de propor e acolher uma reflexão sobre as novas dimensões que esses termos ganham neste momento de revisão profunda dos sentidos tanto dos materiais impressos, diante de um mundo cada vez mais digital, como de um Brasil cada vez mais complexo e diverso.

As atividades realizadas no biênio 2022-2023 permitiram aprofundar a reflexão sobre a Brasiliiana Mindlin, no sentido de apoiar a gestão na definição das prioridades para o biênio 2024-2025, incluindo a formulação de projetos e programas articulados com os princípios “ecológicos” de uma “biblioteca viva”, e constituir uma *Política de desenvolvimento de coleções*, documento-síntese da gestão 2022-2025, aprovado na reunião do Conselho Deliberativo em 18 de agosto de 2025 e apresentado em sua versão final na reunião do Conselho de 8 de dezembro de 2025 (Anexo I).

A Política de Desenvolvimento de Coleções da BBM

Por se tratar de uma coleção que, por desejo dos doadores, deve se expandir para além do que foi originalmente doado, a BBM impôs-se nos últimos anos o desafio de repensar o sentido do termo “Brasiliiana”, que faz parte do seu nome, e formular políticas para a ampliação do seu acervo. Algumas perguntas têm norteado esse processo: como uma biblioteca de livros raros pode responder às demandas e aos anseios de uma comunidade leitora cada vez mais diversa e mais habituada aos suportes digitais? Como os materiais que ela guarda podem servir ao debate qualificado sobre as múltiplas e novas formas de entender o país?

Uma das prioridades da instituição nos últimos anos foi buscar uma redefinição de Brasiliiana que seja suficiente para promover uma Política de desenvolvimento de coleções, tanto permitindo o olhar para o legado recebido quanto auscultando os desafios, interesses e

aspirações presentes nas novas gerações de universitários e na própria sociedade contemporânea. Um conceito que garanta a mediação entre uma coleção formada no século XX e os desafios do século XXI. Um conceito que considere os critérios de uma coleção formada no âmbito privado e permita repensá-los diante de um acervo que hoje se insere dentro da maior universidade do país.

Para refletir sobre a ideia de obras especiais e raridades no contexto de uma biblioteca agora situada em uma universidade pública, propôs-se acionar uma concepção ecológica de base com o objetivo de definir as ações em torno da coleção. Ou seja, desenvolver uma concepção sensível às diversas camadas de interações que atravessam a biblioteca: entre os livros e documentos que a compõem, entre a coleção BBM e coleções afins, entre a coleção e seus públicos, entre o Brasil e, por exemplo, outras nações e/ou agrupamentos sub e supranacionais (CARDOSO, 2025).

Essa concepção ecológica tem permitido ainda definir políticas de preservação, valorização e divulgação em função do risco potencial de extinção de documentos, seja pelo seu silenciamento na dinâmica de gestão do acervo, seja pelo seu efetivo desaparecimento material. Nesse sentido, os itens da coleção passam a ser pensados como tudo aquilo que, sendo único/singular, escasso ou em processo de escasseamento, está associado a um movimento de silenciamento do passado e da memória de grupos sociais que fizeram ou fazem parte do Brasil.

Assim, a atenção da Brasiliana Mindlin em relação aos seus documentos atuais e futuros deve ser proporcional a seu risco potencial de extinção, tendo como base uma visão complexa, múltipla e diversa do que seja “o Brasil”.

Por outro lado, cabe pensar o lugar dos manuscritos e dos impressos em um momento em que os suportes digitais se tornam os principais meios de difusão de informação e opinião, o que ocorre em alcance e velocidade inéditos. Cabe também refletir sobre os novos sentidos que documentos e livros que serviram como referência para a formulação de interpretações do Brasil – definindo para várias gerações o que era ou o que deveria ser o país – adquirem neste tempo, o nosso tempo, em que a diversidade de interesses põe em xeque qualquer noção unívoca do que seja “o Brasil” e “o nacional”.

A BBM, portanto, conservando a identidade da doação de uma Brasiliana de livros raros, continua expandindo seu acervo. Esse processo se dá tanto por meio de buscas ativas da instituição, no intuito de encontrar materiais que possam complementar o acervo recebido pelo casal Mindlin, como por meio de novas doações que são oferecidas e avaliadas pela Biblioteca.

A Política de Coleções em Ação

Mantendo o lema de uma “Biblioteca Viva”, os projetos e programas da gestão procuraram dar continuidade ao projeto originário de José Mindlin, mas também olhar para o presente e para o futuro.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, procedeu-se a uma minuciosa pesquisa dos recortes temáticos da coleção, de forma a descrevê-la e qualificá-la com mais precisão. Isso se deu, por exemplo, por meio do projeto-piloto Literatura Brasileira na BBM, que envolve bolsistas PUB e tem como objetivo produzir um banco de dados com a descrição minuciosa de todos os itens de literatura brasileira da coleção (romance, poesia, conto, teatro, miscelânea), incluindo também obras literárias brasileiras traduzidas para línguas estrangeiras. Até novembro de 2025, todas as publicações de literatura brasileira do período 1800-1960, somando mais de 3500 itens, já foram descritas em mais de quarenta aspectos, incluindo elementos paratextuais e materiais de cada exemplar.

Esse tipo de levantamento permite detectar itens ausentes, autoras e autores não contemplados, amplificando as possíveis leituras sobre o Brasil; permite também identificar, na produção cultural contemporânea, registros bibliográficos e documentais que possam estabelecer diálogo fecundo com os materiais colecionados pelo casal Mindlin e eventualmente serem incorporados ao acervo. Permite também produzir recortes na coleção a partir de uma multiplicidade de critérios não contemplados pela catalogação do Dedalus (por exemplo: presença de marcas autógrafas, tais como dedicatórias, assinaturas, marcas de leitura; paratextuais, tais como epígrafes, prefácios, posfácios, ilustrações; tipos de encadernação; presença de *ex-libris*; gráficas e editoras envolvidas na produção de cada exemplar etc.), permitindo a realização de publicações e exposições temáticas sobre uma parcela significativa da coleção de José Mindlin, aquela voltada para a produção literária brasileira.

A nova política de ampliação da coleção orientou a decisão de receber, nos meses finais de 2023, uma das mais expressivas doações recebidas pela Biblioteca desde sua inauguração na USP. Trata-se da coleção formada por Sinésio de Siqueira Filho, composta por quatro mil itens, entre livros e documentos, sobre a Guerra do Paraguai entendida em sentido amplo, ou seja, em suas dimensões econômicas, sociais e naturais. A doação deu início a um grande projeto, que incluiu aquisição, higienização, catalogação, digitalização e divulgação do acervo, financiado por apoiadores da BBM que, como Mindlin, acreditam na preservação dos livros como um patrimônio da sociedade brasileira. Em valores, a BBM se beneficiou com a incorporação de um patrimônio avaliado em R\$ 1,5 milhões, relativo à doação, mais cerca de R\$ 300 mil de

recursos para o processamento técnico e desenvolvimento dos projetos sobre a Guerra do Paraguai.

As obras, muitas publicadas contemporaneamente ao conflito, constituem um conjunto orgânico, raro e único, que dialoga com a Coleção Cisplatina de José Mindlin e coloca a BBM entre as principais referências para os estudos sobre a história da Guerra do Paraguai e a região do Prata. Tanto na Coleção Cisplatina como na da Guerra do Paraguai está subsumida uma ideia de Brasil que não se limita ao nacional, mas se constitui a partir de relações por vezes conflituosas com outros países da América do Sul e do mundo. No momento, a Biblioteca prepara-se para digitalizar 726 livros (1756-1920) e 49 periódicos (1861-1920), com apoio do Instituto Galo da Manhã.

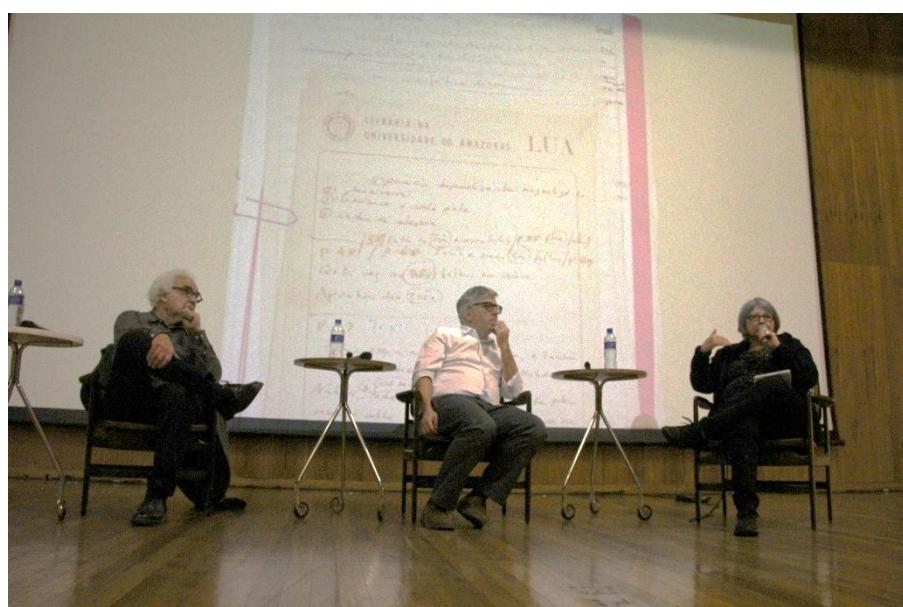
As crescentes propostas de doações reforçam a imagem da instituição como exemplar na conservação e na disseminação de seus acervos. Vale destacar alguns dos últimos conjuntos recebidos, como os de Gordon Brotherston e de Gerard Loeb. O primeiro conjunto, formado por um historiador inglês especialista em códices mesoamericanos, permite complexificar o olhar sobre a inserção do Brasil na América pré-colonial, situando os povos ameríndios em um quadro amplo de circulação de experiências e interações; o segundo conjunto, pertencente a um grande colecionador de arte brasileiro, compreende aproximadamente quinhentos livros e catálogos de exposições, que mapeiam a circulação da arte brasileira no país e mundo.

Outras aquisições recentes têm um valor simbólico importante para a BBM, na medida em que concretizam as formulações conceituais que embasam a política de ampliação do acervo. Em 2024, a Biblioteca recebeu como doação de seus autores as dezesseis versões do romance de Milton Hatoum que viria a ser publicado com o título *Dois Irmãos* e uma coleção completa dos livros e plaquetes publicados por Dalton Trevisan ao longo de mais de oitenta anos de carreira literária, sendo que alguns exemplares trazem copiosas anotações manuscritas do escritor.

Esses materiais dão continuidade ao registro da produção literária, como se fazia no tempo em que a coleção estava abrigada na casa da Princesa Isabel, no bairro do Brooklin, em São Paulo, pois eles complementam e atualizam o que já havia no acervo, trazendo testemunhos do processo de produção literária de dois dos maiores escritores brasileiros em atuação nos séculos XX e início do XXI.

Por outro lado, para ampliar as vozes e os retratos do Brasil, a BBM também adquiriu com recursos da agência ABCD a coleção completa dos *Cadernos Negros*, possivelmente uma das mais representativas e longevas produções coletivas de autoria negra, que vêm sendo

publicados anualmente desde 1978. Também deu início ao projeto Livros da Floresta, com o objetivo de incorporar ao acervo os olhares e percepções da autoria e das línguas indígenas, formando um contraponto necessário a uma vertente importante da coleção original, rica nas publicações dos chamados viajantes e missionários europeus, que registraram a partir do ponto de vista europeu as línguas e os costumes dos povos originários, como é o caso da *Arte da Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil*, de José de Anchieta, obra raríssima publicada em 1595 e que faz parte do acervo da Biblioteca.



Evento de celebração da doação dos Dois Irmãos, de Milton Hatoum. Foto: Feliza Santos.



Evento sobre os Cadernos Negros. Foto: Lara Mello.

Eventos em Estudos Brasileiros

Como parte de sua política de produção e difusão de conhecimento, a Biblioteca desenvolveu algumas séries de eventos e eventos pontuais, alinhados com as diretrizes traçadas nos últimos anos. Entre eles, destacam-se: (i) eventos seriais voltados para amplo público, tratando de temas contemporâneos e sobre a literatura brasileira; (ii) eventos para repensar o processo de formação de arquivos e bibliotecas; (iii) eventos para refletir e celebrar coleções aquiridas pela BBM; (iv) eventos sobre atividades de setores da BBM.

(i) Eventos seriais para o grande público

USP PENSA BRASIL

Entre 2022 e 2025, a Vice-Reitoria da Universidade de São Paulo, em parceria com a Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin, promoveu quatro edições do USP Pensa Brasil, consolidando o evento como um dos principais fóruns de reflexão sobre os desafios nacionais e sobre o papel da universidade pública na formulação de diagnósticos e propostas para o país. Cada edição buscou responder a questões do presente, articulando pesquisas realizadas na USP, debates públicos e contribuições de especialistas de diversas áreas, reafirmando o compromisso da instituição com a sociedade brasileira.

2022 - Como pensar o Brasil no século XXI?: A edição inaugural, realizada entre 29 de agosto e 2 de setembro de 2022, foi marcada pelo contexto simbólico do bicentenário da Independência e dos cem anos da Semana de Arte Moderna. Tomando como ponto de partida a pergunta “Como pensar o Brasil no século XXI?”, o evento examinou a formação histórica da sociedade brasileira e as potencialidades não realizadas de seus projetos nacionais. Em cenário de incertezas políticas, sociais e ambientais, o seminário promoveu o diálogo entre pesquisadores da USP e representantes da sociedade civil, discutindo temas centrais como desigualdade, devastação ambiental, tensões democráticas e desafios culturais. Ao recuperar dimensões estruturantes do Brasil nos últimos dois séculos, a edição de 2022 funcionou como marco de abertura para uma agenda de reflexão de caráter contínuo.

2023 – A produção do comum numa sociedade fraturada: Inspirado por abordagens contemporâneas das ciências sociais, o evento ampliou o conceito de “comum” para além dos bens e serviços públicos, ressaltando sua dimensão como espaço de compartilhamento de saberes, cooperação, solidariedade e construção coletiva de valores. O enfoque recaiu sobre os

desafios de reconstrução institucional e de retomada de políticas públicas esvaziadas nos anos anteriores, recuperando o pacto social da Constituição de 1988. A produção do comum envolveu, ao mesmo tempo, enfrentar as fraturas econômicas, políticas e culturais que atravessam a sociedade brasileira. Debates sobre participação cidadã, movimentos sociais, diversidade cultural e desigualdades estruturais compuseram a programação, alinhando diagnósticos da crise atual a discussões sobre projetos de futuro.

2024 – O Brasil na COP 30: Em 2024, o USP Pensa Brasil voltou-se para a questão ambiental, tema inescapável diante da aceleração das mudanças climáticas e da realização da COP 30 em Belém (PA), em novembro de 2025. Sob o título “O Brasil na COP 30”, o seminário examinou as responsabilidades e oportunidades que se colocam para o país no cenário climático global. O evento destacou o papel estratégico do Brasil tanto nas negociações internacionais quanto na implementação de políticas nacionais de preservação ambiental, transição energética, combate ao desmatamento e promoção da justiça ambiental. A realização de um seminário dedicado ao tema com um ano de antecedência à COP 30 permitiu reunir pesquisadores da USP, formuladores de políticas públicas, representantes de organizações da sociedade civil e atores políticos envolvidos na agenda climática. O encontro também visou sistematizar e divulgar a produção científica da universidade relacionada aos temas ambientais, criando pontes para o diálogo com instituições nacionais e internacionais.



USP Pensa Brasil.

2025 – O Brasil e a nova desordem mundial: A edição de 2025 se insere em um contexto de transformações profundas na ordem internacional. Inspirada pela tese de Eric Hobsbawm sobre o “breve século XX” e pelo atual cenário de instabilidade global, a temática central – “O Brasil e a nova desordem mundial” – convida à reflexão sobre o lugar do país num mundo marcado pela crise das instituições multilaterais, pelo avanço de tensões geopolíticas e pelas

consequências sociais e políticas do neoliberalismo. O evento busca avaliar se as respostas aos desafios contemporâneos passam pelo fortalecimento das instituições criadas no pós-Segunda Guerra ou pela construção de novos espaços de coordenação internacional capazes de lidar com as demandas do século XXI. A programação reúne pesquisadores e especialistas para discutir o realinhamento global em curso, as disputas por recursos estratégicos, a economia digital, a governança climática e os impactos regionais para o Brasil e a América do Sul.

BBM no Vestibular

O projeto apresenta, por meio de aulas ministradas por pesquisadores e professores da Universidade de São Paulo, ou dela egressos, as obras selecionadas para o vestibular da Fuvest. Alicerçado na convicção de que a Universidade de São Paulo deve estreitar seus laços com a sociedade, o BBM no Vestibular abre as portas da Biblioteca para jovens leitores que desejam estudar na USP, aproximando-os do universo científico e acadêmico e buscando garantir a biblioteca como um espaço cultural de promoção da extensão universitária. Trata-se de projeto muito bem-sucedido, realizado a partir de 2023 em sessões no Auditório István Jancsó, em que muitos alunos têm o primeiro contato com o espaço da universidade e com profissionais que nela estudam e trabalham.

Em 2025, foram nove aulas, realizadas pelas professoras Lígia Ferreira (*Opúsculo Humanitário*, de Nísia Floresta), Marise Hansen (*Nebulosas*, de Narcisa Amália, e *O Cristo cigano*, de Sophia de M. B. Andersen), Laila Corrêa e Silva (*Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida), Mirhiane Mendes de Abreu (*Caminhos de pedra*, de Rachel de Queiroz), Cleusa Rios Passos (*As meninas*, de Lygia Fagundes Telles), Maria Nilda (*Baladas de amor ao vento*, de Paulina Chiziane), Rosângela Sarteschi (*Canção para ninar menino grande*, de Conceição Evaristo) e Rita Chaves (*A visão das plantas*, de Dajimilia Pereira de Almeida).



BBM no Vestibular. Foto: Julia Forner

Convite à Leitura – o Escritor como Leitor

Com o objetivo de promover a leitura e a formação de leitores, bem como sua aproximação com a Biblioteca por meio de encontros com escritoras e escritores brasileiras/os, realizou-se em 2023 e 2024 o projeto Convite à Leitura, que contou com as presenças de Itamar Vieira Junior, Milton Hatoum, Cidinha da Silva e Ana Luisa Escorel. Por meio de uma conversa informal, esses escritores contaram sua trajetória como leitor e a importância da leitura para sua produção literária, atingindo um público-alvo composto de leitores de todas as idades e níveis de escolaridade, com foco especial em profissionais que trabalham com formação de leitores e letramento literário.



Convite à Leitura com Itamar Vieira Junior. Foto: Divulgação/Julia Forner.

Em 2025, a BBM expandiu o projeto Convite à Leitura, ao associar-se à Festa do Livro da USP, organizada pela Edusp, e com apoio do SESC, para realizar a I Semana do Livro e da Leitura da USP. Contando com uma programação acadêmica e cultural voltada à reflexão sobre a produção literária e a leitura no Brasil, a Semana do Livro se junta a um dos eventos mais concorridos da Universidade de São Paulo, aproximando leitores, escritores, editores, pesquisadores, gestores e profissionais que trabalham com livros e políticas de leitura no país.

(ii) Repensando arquivos e bibliotecas

BBM 10 anos: uma biblioteca viva (maio de 2023)

Em 2023, a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin norteou suas atividades para a celebração dos 10 anos da inauguração de seu prédio na Universidade de São Paulo. Os eventos e atividades realizados ao longo do ano permitiram aprofundar a reflexão sobre a “Brasiliana Mindlin”, conceito central para constituir uma política para o tratamento e a ampliação da coleção. O seminário BBM 10 anos reuniu dezenas de especialistas e pessoas com trajetórias tocadas pela biblioteca e o casal Guita e José Mindlin, fornecendo material substancial para a publicação de um livro que conduziu a direção na definição das atividades e da política da biblioteca nos dois anos seguintes.

Novas Comunidades, Novas Coleções (maio e outubro de 2024)

Em maio e outubro de 2024, por iniciativa do pesquisador residente Pedro Meira Monteiro, da Universidade de Princeton, a BBM promoveu uma conversa sobre como diferentes instituições de preservação da memória lidam com os novos interesses, assuntos e atores que têm levado a repensar e redefinir as categorias nacionais, regionais, coletivas e pessoais que tradicionalmente orientaram a formação de coleções e arquivos. Na pauta estava também o novo cenário de bibliotecas e arquivos comunitários e uma pergunta sobre como as instituições, consagradas ou não, podem e devem responder à mudança do perfil de pesquisadores/as, assim como posicionar-se diante das novas temáticas emergentes. No primeiro encontro, estiveram presentes a então diretora do Arquivo Nacional, Ana Flávia Magalhães Pinto, o bibliotecário da Biblioteca Firestone da Princeton University, Fernando Acosta-Rodríguez, o curador da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, João Marcos Cardoso, o diretor do Arquivo Edgard Leuenroth da Unicamp, Mário Augusto Medeiros da Silva, e o diretor de Campo da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, Paul Losch. No segundo encontro, estiveram presentes Fernando Filho, Renata Eleutério e Adriano Sousa, do CPDOC Guaianás, José Carlos Ferreira, do Zumví, de Salvador, Marcos Tolentino, do Acervo Bajubá, Paula Salles, da Casa do Povo, Thamires Ribeiro de Oliveira, do Museu da Maré, do Rio de Janeiro, e novamente Ana Flávia Magalhães Pinto, do Arquivo Nacional.



Colóquio Novas Comunidades, Novas Coleções. Foto: Lara Mello

Seminário Reconfigurações contemporâneas da autoria (maio de 2025)

Nos dias 5 e 6 de maio de 2025 foi realizado o Seminário, iniciativa do Grupo de Pesquisa CNPq Da autoria literária: história, atualidade e perspectivas, coordenado por Hélio de Seixas Guimarães e Orna Messer Levin e sediado na BBM. O objetivo era discutir as novas noções de autoria no mundo contemporâneo, tendo em vista tanto o impacto das modificações tecnológicas como a emergência de novas comunidades e novos sujeitos que afirmam o direito à memória e à autoria. Foram quatro mesas temáticas: Autoria feminina, com a participação de Anna Faedrich (UFF) e Patrícia Lino (UCLA), com mediação de Lúcia Granja (UNICAMP); Autoria negra, com participação de Bianca Santana (jornalista e diretora da Casa Sueli Carneiro) e Mário Medeiros (UNICAMP), com mediação de Paulo Dutra (Universidade do Novo México); Autoria indígena, com Aly David Arturo Yamall Orellana (pesquisador guarani) e Jamille Anahata (poeta e pesquisadora mura), com mediação de Rodrigo Godoy (UNICAMP); e Autoria na era digital, com Marcelo Conrado (UFPR) e Nina da Hora (cientista da computação e pesquisadora), com mediação de Marco Antonio Alves (UFMG).

Centenário da Biblioteca Oliveira Lima (abril de 2025)

No dia 23 de abril de 2025, a Biblioteca celebrou os 100 anos da Oliveira Lima Library com o lançamento do livro *Aqui Vive um Amigo dos Livros: 100 anos da Biblioteca Oliveira Lima*, de Ricardo Souza de Carvalho, professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na FFLCH. O livro foi assunto do debate com as participações de Duilia de Mello, diretora-executiva da Biblioteca Oliveira Lima; Hélio de Seixas Guimarães, vice-diretor da BBM; e Marilia Mello, bibliotecária da Biblioteca Oliveira Lima. Uma segunda mesa contou com as comunicações Flora, companheira de vida e de trabalho, por Nathália Henrich, da Universidade Federal do ABC (UFABC), e Mapoteca Digital da Biblioteca Oliveira Lima: inventário cartobiográfico, por Iris Kantor, da FFLCH-USP.

Ciclo de palestras sobre patrimônio bibliográfico (junho de 2025)

Com a participação e condução do professor Fabiano Cataldo de Azevedo, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), foram realizadas entre 24 e 26 de junho na Sala Villa-Lobos duas palestras e uma mesa-redonda voltadas para profissionais e estudantes de Biblioteconomia e áreas relacionadas, como Arquivologia e Conservação. As palestras intitulavam-se “As marcas de propriedade e proveniência: rastros de colecionismo bibliográfico e o livro além do conteúdo impresso” e “Metodologia para elaboração de critérios de descrição dos livros da Brasiliana da Coleção Geyer/Museu Imperial/Ibram”. A mesa-redonda “As marcas de proveniência na construção da narrativa da Camiliana da Oliveira Lima Library” contou também com a participação de Nathália Henrich, professora da Universidade Federal do ABC (UFABC), e teve mediação de Íris Kantor, professora da FFLCH.

Colóquio e exposição sobre as edições cartoneras (setembro de 2025)

De 16 a 19 de setembro de 2025, foi realizado o colóquio “Edições Cartoneras: 22 anos” e a “Exposição Cartonear Democracias”, com a presença de agentes do movimento cartonero, que propõe a publicação de livros confeccionados com capas de papelão, material proveniente de descarte, recuperado por coletores de materiais recicláveis. O evento contou também com especialistas em acervos e bibliotecas e teve como objetivo mostrar ao público a potencialidade desse movimento como um instrumento de resistência. O evento foi proposto pela professora Andrea Saad Hossne, que o organizou com a doutoranda Ariadne dos Santos.

(iii) Celebrando a expansão do acervo

A Coleção Sinésio de Siqueira Filho sobre a Guerra do Paraguai (outubro de 2024 e agosto de 2025)

A chegada à Biblioteca da Coleção Sinésio de Siqueira Filho gerou uma série de ações tanto para seu acolhimento e incorporação ao acervo da Biblioteca como para a divulgação da coleção e das suas potencialidades para a produção de conhecimento. Em outubro de 2024 foi realizado o seminário *A Bacia do Prata como Protagonista Histórico: Política, Economia e Sociedade no Século XIX*, organizado pelo pesquisador residente Rodrigo Goyena e com a presença de pesquisadores e docentes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Em paralelo ao seminário, foi inaugurada a exposição *A Guerra do Paraguai na BBM*, com o objetivo de apresentar alguns destaques da coleção recém-incorporada à Biblioteca. Em 2025 foram realizados o lançamento do *Estudo Bibliográfico Comentado da Guerra do Paraguai*, de Sinésio de Siqueira Filho, e um evento de lançamento da publicação, com a presença do colecionador, do historiador Rodrigo Goyena, dos pesquisadores residentes da BBM Nathan Gomes e Carlos Frederico Vianna, que desenvolveram estudos sobre temas afins aos da coleção, e da escritora Beatriz Bracher, autora do romance *Guerra*, composto a partir de relatos de brasileiros que participaram diretamente dos conflitos.



Exposição de exemplares da Coleção Sinésio de Siqueira Filho. Foto: Franklin Pontes.

Dalton Trevisan na BBM (junho de 2024 e maio a agosto de 2025)

A realização de um evento comemorativo dos 99 anos do escritor curitibano Dalton Trevisan, em junho de 2024, resultou na doação, pelo autor, de mais de cem exemplares de sua produção, que, associados aos exemplares colecionados por José Mindlin, tornam a BBM um centro de referência para estudiosos de sua obra. O evento de 2024 teve desdobramentos em 2025, com a exposição dos materiais do arquivo pessoal do escritor (correspondência, diários, manuscritos e datiloscritos, livros anotados), intitulada “Dalton Trevisan – Espião de almas”, que ficou em cartaz de 10 de maio a 20 de agosto, ocupando o saguão e a Sala Multiuso. Também foi realizada em 11 de junho a mesa-redonda “E agora, Dalton — Homenagem aos 100 anos do escritor”, com as participações de Fabiana Faversani (representante editorial de Dalton Trevisan), Eliane Robert Moraes (professora da USP, crítica e pesquisadora de literatura) e Flora Süsskind (crítica literária, professora da UNI-Rio e pesquisadora da Casa de Rui Barbosa).

Projeto Livros da Floresta (setembro de 2025)

A Roda de conversa: Livros da Floresta, realizada em 22 de setembro de 2025, marcou a apresentação do projeto, que tem como objetivo incorporar ao acervo livros de autores indígenas ou escritos em línguas indígenas, em contraponto à importante coleção da Biblioteca em que os povos originários e suas línguas são representados e descritos por viajantes e jesuítas europeus. O evento teve participação de Robson Dionísio Doles Marubo, professor, pajé e liderança do povo marubo; Pedro Cesarino, antropólogo e professor da FFLCH-USP; Betty Mindlin, antropóloga e pioneira na publicação de narrativas indígenas em parceria com narradores indígenas de vários povos de Rondônia; e João Cardoso, doutorando em Antropologia Social pela FFLCH-USP e curador da BBM.

(iv) Eventos sobre atividades de setores da BBM

Seminário Acervos na USP: desafios na gestão e na preservação.

A primeira ação do Grupo de Trabalho Acervos USP e Conservação, criado em novembro de 2022 pela direção do Centro de Preservação Cultural da USP (CPC-USP) e pela direção da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM-USP) agregando duas redes de profissionais de acervo já atuantes na Universidade de São Paulo, que são a Rede de Conservação Preventiva de Acervos e a Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos, foi o seminário Acervos na USP: desafios na gestão e preservação. Foi realizado nos dias 18 e 19 de abril de 2023, nas dependências da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, e reuniu profissionais das mais variadas unidades dos campi da Universidade que atuam diretamente com acervos, com o objetivo de compreender as condições atuais, entender as dificuldades e os pontos positivos e propor ações para a melhoria das condições de preservação e difusão do patrimônio cultural universitário.

Oficinas de conservação

A partir de 2025 a BBM, por meio de sua conservadora Andréia Teresinha Wojcicki Ruberti, passou a oferecer oficinas de conservação e de boas práticas em acervos. Por meio da iniciativa foi também possível realizar a inauguração do Ateliê de encadernação Thereza Brandão, momento que contou com a presença dos familiares da restauradora, responsável pela criação da ABER (Associação Brasileira de Encadernação e Restauro), juntamente com a Guita Mindlin.

Seminário de Biblioteca Digitais

O bibliotecário Rodrigo Garcia, responsável pela Brasiliana Digital, organizou em junho e novembro de 2024 uma série de seminários em torno da temática das bibliotecas digitais. Os temas foram: integração de bases de dados utilizando Dublin Core em Bibliotecas Digitais; Inteligência Artificial aplicada na descrição e indexação de imagens em ambientes com Dublin Core, Intelligence and Chat GPT in Libraries; UX & Design Thinking II Symposium on Digital Humanities.

Programas de pesquisa: Pesquisador Residente, Brasilianistas e Pesquisador Associado

Com vistas a consolidar o papel da Biblioteca como lugar de produção e difusão do conhecimento, nos últimos anos procurou-se dinamizar os programas voltados para a realização de pesquisa na instituição. Os editais de Residência em Pesquisa, lançados anualmente, tiveram grande apelo, atraindo um número expressivo de candidatos em suas edições de 2023, quando foram aprovados dez projetos de pesquisadores de várias instituições do Brasil e do Exterior¹, e de 2024 e 2025, com aprovação de outros dez e onze projetos respectivamente².

Também em 2024 foi realizada a primeira Jornada BBM de Pesquisa, com a finalidade de promover entre os pesquisadores o debate sobre os projetos em andamento em sessões abertas ao público; a segunda edição da Jornada ocorreu em fevereiro de 2025.

Em 2023 foi incluída no Edital de Residência em Pesquisa a figura da Residência Artística, tendo sido aprovado o projeto Residência BBM, do artista Gustavo Piqueira, que resultou na produção de três livros, publicados no final de 2024, tendo como base a releitura de materiais iconográficos pertencentes ao acervo.

Em 2024 foi lançada, com apoio da Pró-Reitoria de Inovação e Pesquisa, a chamada para o Programa Brasilianistas na Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin, voltado para a realização de estágios de curta duração por parte de estudiosos, brasileiros ou estrangeiros, que trabalham com assuntos brasileiros em instituições de pesquisa do exterior. Os primeiros estágios foram realizados em 2025, com a presença na biblioteca dos pesquisadores Amândio Reis (Universidade de Lisboa, Portugal), com o projeto Entrelinhas e entre laudas: Uma investigação de contos e crônicas de Machado de Assis a partir do acervo da Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin; Patrícia Martins Marcos (Universidade de Oklahoma, EUA), com o projeto Imperial Whiteness: Patriarchy, Race, and Reproduction in the Afro-Luso-Brazilian Atlantic 1500-1850s; e Patrícia H. Baialuna Andrade (Brigham Young University, EUA), com o projeto O romance histórico brasileiro do século XIX ao XXI: temas, vozes, e o que o passado diz do presente.

Em maio de 2025, foi relançado o Edital para Pesquisadores Associados, criado em 2015 e voltado para pesquisas de longa duração realizadas preferencialmente por docentes da Universidade de São Paulo. Foram aprovados para o período 2025-2028 os projetos “O mosaico

¹ Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/editais/pesquisadores-residentes-da-bbm-apresentam-seus-projetos/>.

² Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/editais/reuni%C3%A3o-com-os-novos-pesquisadores-residentes-da-bbm/>.

teórico de gramáticas brasileiras (Século XIX)”, de Marli Quadros Leite, “Literatura Brasileira na BBM: levantamento e estudo”, de Hélio de Seixas Guimarães, pesquisadores residentes na Biblioteca desde o primeiro edital, de 2015. O projeto “Botânica, Arqueologia e Etnografia na revista Archivos do Museu Nacional”, de Gabriela Pellegrino Soares, pesquisadora associada da BBM desde 2016, continua em andamento.

Também em maio de 2025 foi lançada a 11^a edição do Edital de Pesquisadores Residentes, no qual foram aprovados os seguintes pesquisadores e projetos, atualmente em desenvolvimento: Ariel Engel Pesso (Dicionário da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco: da Academia à Universidade de São Paulo, 1827-1934), Felipe de Carvalho Costa (Outros Rosas: As obras menos estudadas de Guimarães Rosa e suas condições de produção à luz do acervo da Biblioteca Brasiliana), Fernanda Grigolin Moraes (O itinerário transnacional do pensamento livre de uma mulher: Maria Lacerda de Moura, da imprensa brasileira à recepção e tradução de sua obra no Cone Sul), Gustavo Piqueira (Brasilidades), Laila Thaís Correa e Silva (A autoria feminina na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin: literatura e crítica), Luccas Eduardo Maldonado (Circuitos do colecionismo e a institucionalização dos acervos: o caso da Biblioteca Brasiliana José e Guita Mindlin), Maria Cecília Ferreira (Uma cidade de estranhos: arquitetura, corpo e cultura material em hotéis em São Paulo, 1898-1930), Marisa Midori Deaecto (Os primeiros livros impressos em São Paulo: História; Materialidade textual; Transferências culturais, 1827-1839), Nelson Aprobato Filho (Singularidades da fauna (na) Brasiliana - Fase II: complementação da fase anterior e ênfase no levantamento, análise e difusão de representações iconográficas e referências sonoras sobre animais silvestres brasileiros em relatos de viagem do acervo da BBM), Patricia Dalcanale Meneses (Ilustração ornitológica, saber e ecologia no século XIX), Vitor Julio Gomes Barreto (Norte-americanos na Amazônia — A expedição de William Herndon e Lardner Gibbon no acervo da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, 1840-1870).

O conjunto dessas chamadas e a realização de eventos e publicações a elas associadas pretendem promover na BBM um ambiente estimulante de pesquisa, congregando pesquisadores e projetos de excelência, com vistas ao fortalecimento da rede de pesquisadores, brasileiros ou estrangeiros, dedicados a estudos sobre o Brasil, e divulgando o potencial do acervo para a produção de novos conhecimentos.

Publicações

O Setor de Publicações, sob a orientação do professor e editor Plínio Martins Filho, vem publicando anualmente uma média de sete livros. Atualmente são 46 livros no catálogo, 35 deles publicados entre 2022 e 2024. Desde 2024 eles estão disponíveis na livraria virtual e física da Edusp e na Biblioteca Digital da USP.

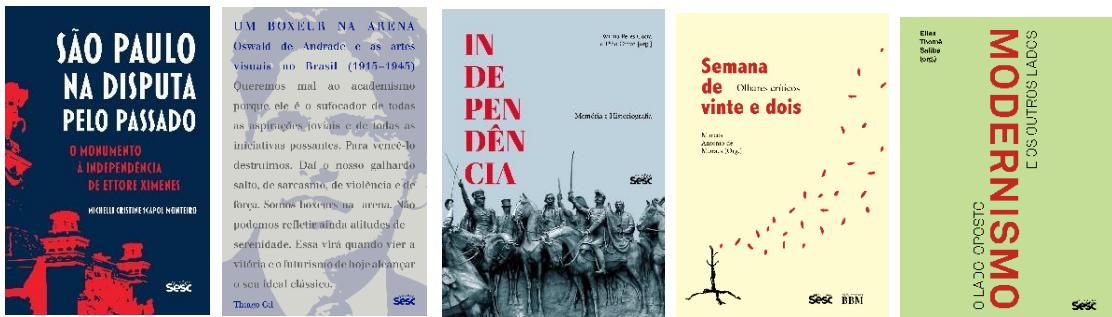
Projeto 3x22



Releituras do Modernismo: O Legado de 1922 na Cultura Brasileira, de Ivan Marques (org.). São Paulo, Publicações BBM/Sesc, 2023.

Dicionário da Independência do Brasil: História, Memória e Historiografia, de Cecília Helena de Salles Oliveira e João Paulo Pimenta (orgs.). São Paulo, Publicações BBM/Edusp, 2022.

Projeto 3x22: parceria com o SESC



São Paulo na Disputa pelo Passado: O Monumento à Independência de Ettore Ximenes, de Michelli Monteiro. São Paulo, Publicações BBM/Sesc, 2023.

Um Boxeur na Arena: Oswald de Andrade e as Artes Visuais no Brasil, 1915-45, de Tiago Gil. São Paulo, Publicações BBM/Sesc, 2023.

Independência: Memória e Historiografia, de Wilma Peres Costa e Télio Cravo (orgs.). São Paulo, Publicações BBM/Sesc, 2023.

Semana de Vinte e Dois: Olhares Críticos, de Marcos Antonio de Moraes (org.). São Paulo, Publicações BBM/Sesc, 2023.

Modernismo: O Lado Opuesto e os Outros Lados, de Elias Thomé Saliba (org.). São Paulo, Publicações BBM/Sesc, 2023.

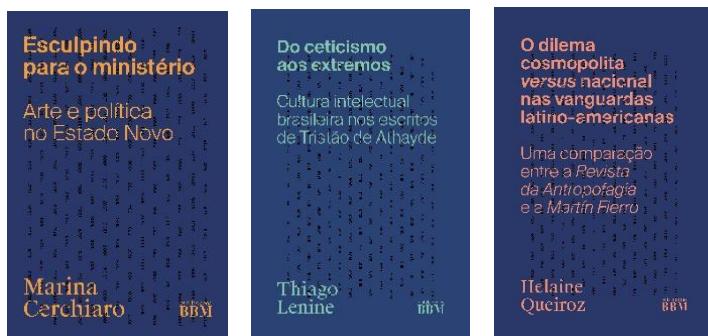
Projeto 3x22: coleção teses e dissertações



Anarquistas e Servis: Uma Análise dos Projetos Políticos do Rio de Janeiro de 1824 a 1826.
São Paulo, Publicações BBM, 2022.

No Calidoscópio da Diplomacia: Formação da Monarquia Constitucional e Reconhecimento da Independência e do Império do Brasil de 1822 a 1827, de Guilherme Santos. São Paulo, Publicações BBM, 2022.

Politização do Tempo: Temporalização dos Discursos Políticos no Processo de Independência do Brasil (1820-1822), de Rafael Fanni. São Paulo, Publicações BBM, 2022.

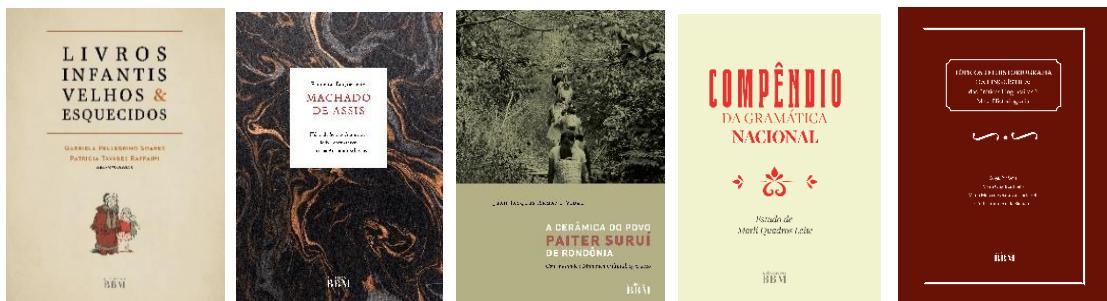


Escrupindo para o Ministério: Arte e Política no Estado Novo, de Marina Mazze Cerchiaro.
São Paulo, Publicações bbm, 2022.

Do Ceticismo aos Extremos: Cultura Intelectual Brasileira nos Escritos de Tristão de Athayde (1916-1928). São Paulo, Publicações BBM, 2025.

O Dilema Cosmopolita Versus Nacional nas Vanguardas Latino-americanas: Uma Comparação entre a Revista Martín Fierro e a Revista de Antropofagia (1924-1929), de Helaine Nolasco Queiroz. São Paulo, Publicações BBM, 2022.

Publicações resultantes de projetos de pesquisa e exposições realizadas na BBM



Livros Infantis Velhos e Esquecidos, de Gabriela Pellegrino Soares e Patricia Tavares Raffaini (orgs.). São Paulo, Publicações BBM, 2022. Prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ): selo Altamente Recomendável FNLIJ 2023 na categoria livros e literatura infantil.

Primeiras Edições de Machado de Assis na Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin, de Hélio de Seixas Guimarães, Ieda Lebensztayn e Luciana Antonini Schoeps. São Paulo, Publicações BBM, 2022.

A Cerâmica do Povo Paiter Suruí de Rondônia: Continuidade e Mudança Cultural, de Jean-Jacques Armand Vidal. São Paulo, Publicações BBM, 2022.

Compêndio da Gramática Nacional de Antônio Álvares Pereira Coruja. Uma Obra em Desenvolvimento, Estudo de Marli Quadros Leite. São Paulo, Publicações BBM, 2024.

Tópicos em Historiografia da Linguística, de Marli Quadros Leite, Cínthia Cardoso de Siqueira e Maria Mercedes Saraiva Hackerott. São Paulo, Publicações BBM, 2024 (obra digital).

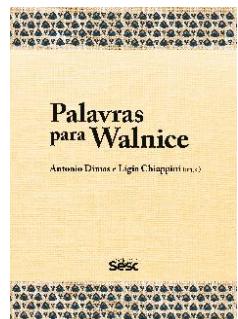


Nasce um País, de Gustavo Piqueira. São Paulo, Publicações BBM, 2024.

Cacofonia à Brasileira: Um Olhar Sobre o Brasil Pitoresco de Victor Frond, de Gustavo Piqueira. São Paulo, Publicações BBM, 2024.

Cromografias, de Gustavo Piqueira. São Paulo, Publicações BBM, 2024.

Projetos desenvolvidos em parcerias com outras instituições/editoras



Viagem Fluvial do Tietê à Amazônia pelas Províncias de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará, de Hercule Florence. São Paulo, Publicações BBM/Instituto Hercule Florence, 2023. Prêmio: 9º Prêmio Abeu (Associação Brasileira de Editoras Universitárias), na categoria Projeto Gráfico.

A Impressão nas Missões Jesuíticas do Paraguai: Século XVIII, de Fernanda Verissimo. São Paulo, Publicações BBM/Edusp, 2022.

Palavras para Walnice, de Antonio Dimas e Ligia Chiappini (orgs.). São Paulo, Publicações BBM/Sesc, 2023.

Cultura e Extensão na USP: Reflexões e Impactos, Marli Quadros Leite. São Paulo: Publicações BBM/FUSP, 2025.

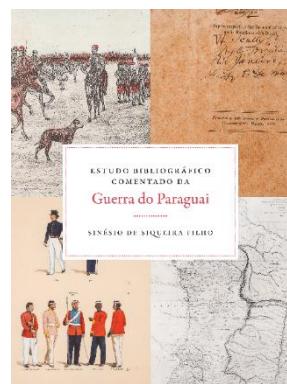
Revista BBM (publicados em 2022 em formato digital)



Revista BBM, n. 3, jan.-jun. 2022. Dossiê *Revistas do Brasil*. Organização de Ana Luiza Martins.

Revista BBM, n. 4, jul.-dez. 2022. Dossiê: *Acervos e Práticas de Conhecimento: Saber e Histórias da Antropologia*. Organização de Christiano Tambascia, Fernanda Arêas Peixoto e Gustavo Rossi.

Bibliografias e descrições do acervo da BBM



Coleção Província Cisplatina: Catálogo, de Heloísa Liberalli Belloto e Odete Ernestina Pereira. São Paulo, Publicações BBM, 2024.

Arquivo Rubens Borba de Moraes: Inventário, de José Francisco Guelfi Campos. São Paulo, Publicações BBM, 2024.

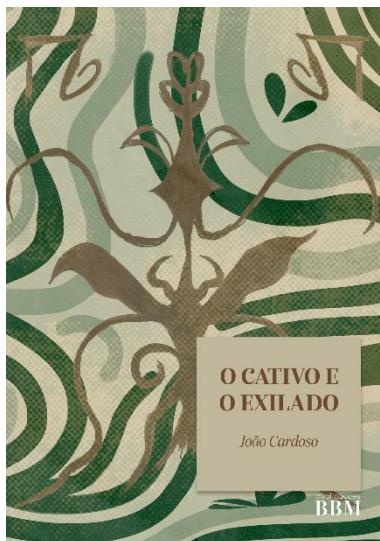
Glossário Visual de Conservação: Um Guia de Danos Comuns em Papéis e Livros, Camila Zanon Paglioni. São Paulo: Publicações BBM, 2025. 2ª Edição (Projeto impresso com auxílio financeiro do Instituto Galo da Manhã).

Estudo Bibliográfico Comentado da Guerra do Paraguai, Sinésio de Siqueira Filho. São Paulo: Publicações BBM, 2025 (Projeto com auxílio financeiro do Instituto Galo da Manhã).

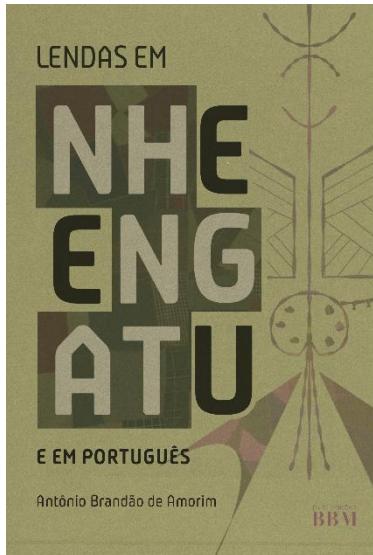


BBM 10 Anos: Uma Biblioteca Viva, de Alexandre Macchione Saes, Hélio de Seixas Guimarães e Plínio Martins Filho (orgs.). São Paulo, Publicações BBM, 2024.

Projetos finalizados enviados para impressão (2025)



O Cativo e o Exilado: Hans Staden e Jean de Léry entre os Tupinambá, João Cardoso



Lendas em Nheengatu e em Português, Antônio Brandão de Amorim, organização de João Cardoso.



Teatro e Escravismo: Nexos, Elipses e Inadequações, organização de Iris Kantor e Mariana Soutto Mayor

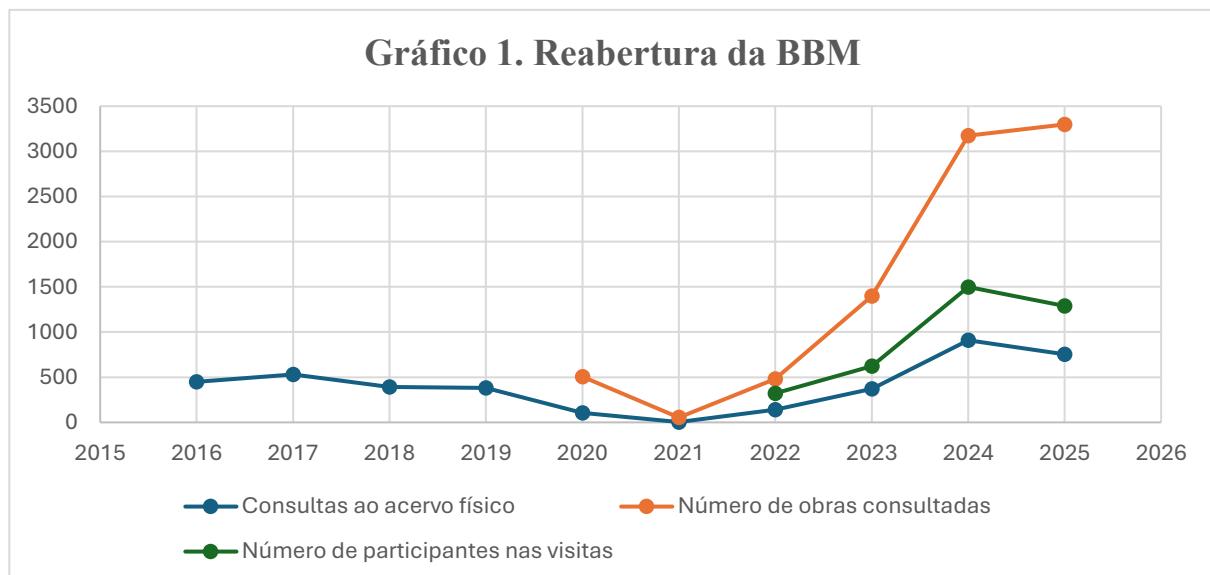
Impacto e Avaliação

As Métricas na BBM

A partir de 2016, o estabelecimento das métricas da BBM foi uma das importantes medidas instituídas pelo Conselho Deliberativo para apoiar o trabalho da Direção. Transformando-se num instrumento de governança fundamental para a avaliação dos indicadores da Biblioteca, conselheiros e Direção se dedicam a compreender a evolução dos dados das atividades-fim da instituição nas três reuniões anuais do Conselho Deliberativo. Com metas estabelecidas anualmente, a Biblioteca possui um instrumento de gestão importante para compreender a rotina de trabalho dos setores e aferir o cumprimento das finalidades estabelecidas em seu regimento.

As métricas são, acima de tudo, instrumentos de gestão. Mais do que apontar para resultados positivos ou negativos em determinadas atividades da Biblioteca, os números coligidos são recursos para os conselheiros e a direção refletirem sobre possíveis dificuldades, buscando tanto mecanismos para sua superação como eventuais ajustes nas metas, que podem estimular a realização das políticas aprovadas nos planos de gestão e nos planejamentos anuais.

O Gráfico 1, nesse sentido, é exemplar nessa articulação entre métricas e políticas. Uma das principais preocupações da gestão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária com a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin era garantir sua plena “reabertura”, em um contexto pós-pandemia, expandindo o acesso da instituição para a comunidade universitária.



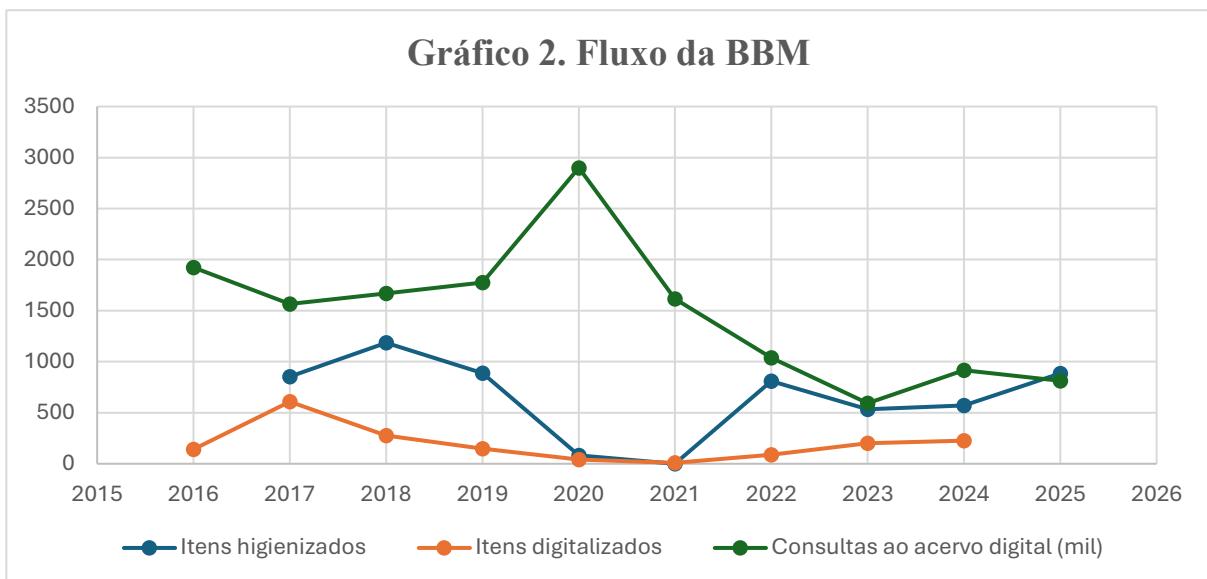
Na celebração dos dez anos da abertura da Biblioteca na Universidade de São Paulo, como já ficou dito, a direção da BBM aproveitou a expressão e desejo do doador por “uma Biblioteca Viva” para iniciar uma deliberada política de “reabertura”. Os dados apresentados pelo Gráfico 1 oferecem excelentes indicadores sobre essa política, que exigiu uma atuação articulada de diferentes setores da instituição.

Em primeiro lugar, a manutenção dos editais de pesquisadores residentes, mas com uma atuação mais incisiva da Direção na divulgação do programa, permitiu que novos grupos de pesquisadores altamente qualificados pudessem se vincular à Biblioteca, por períodos de seis meses a um ano, trabalhando diretamente com diferentes dimensões do acervo. Mantendo o número máximo de pesquisadores no programa e estimulando as pesquisas com apoio para a realização de seminários, exposições e publicações, os resultados não somente têm se aprofundado, como o número de obras consultadas na sala Rubens Borba de Moraes alcançou números inéditos na história da BBM.

Em segundo lugar, vale destacar o papel do setor de mediação cultural, que buscou criar diferentes estratégias para atrair visitantes. Recebendo grupos e interessados por meio de agendamento, mas também com visitas espontâneas em qualquer momento do dia, a equipe de bolsistas e estagiários da mediação cultural passou a ser mais requisitada, e a Biblioteca mais conhecida pelos estudantes da universidade. A partir de 2024, a parceria com o programa Giro Cultural, promovido pela PRCEU, colocou a BBM no roteiro das visitas de escolas que querem conhecer a USP, potencializando a circulação de pessoas no prédio.

Finalmente, a partir de 2023, a BBM constituiu seu setor de Comunicação. Por meio da divulgação dos eventos, exposições e programas em suas mídias sociais, com maior presença no *Jornal da USP* e diversas ações para difundir o acervo, a Biblioteca não só ampliou sua presença junto à comunidade como também tem alcançado novos públicos.

As métricas, não obstante, também oferecem indicadores importantes para avaliar desafios em determinadas atividades e pensar em novas estratégias. Desde sua origem na Universidade de São Paulo, uma das principais tarefas da BBM tem sido manter ativa sua Biblioteca Digital. Para isso, consolidou um fluxo de digitalização, que envolve o Serviço de Biblioteca e Documentação, o Laboratório de Conservação e o Laboratório de Digitalização. Semanalmente conjuntos de livros são levados para esse fluxo, que exige uma curadoria – para avaliar as demandas e temas a serem levados para a Biblioteca Digital –, que deve resultar na atualização e busca de novos pesquisadores nas bases de dados da Biblioteca Digital. Os dados do Gráfico 2 apresentam a evolução do fluxo da BBM.

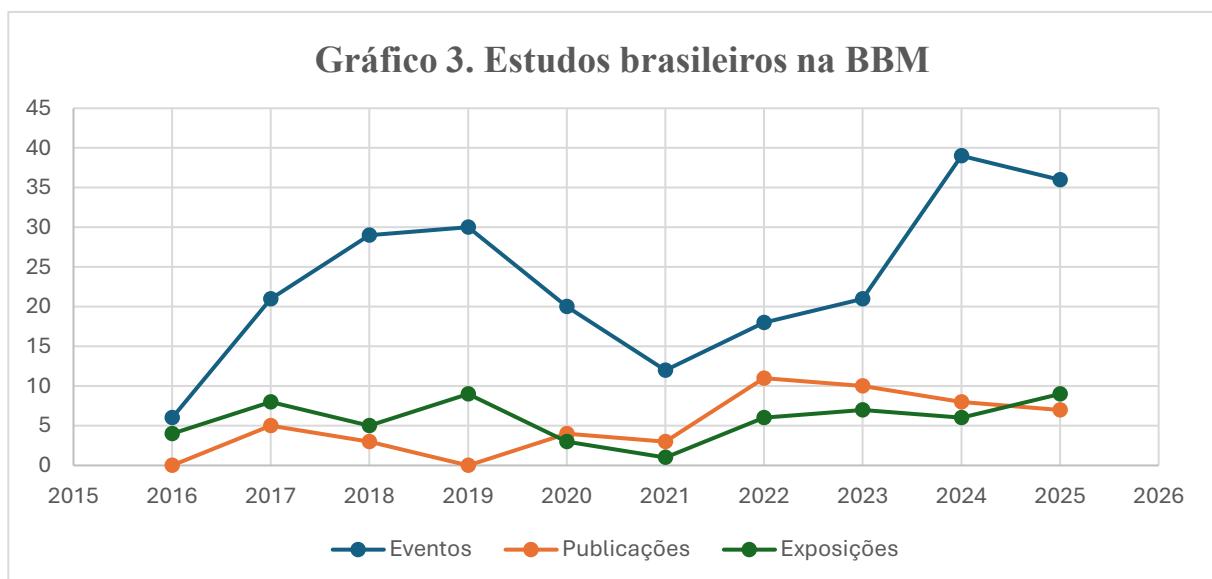


Conforme os dados acima apresentados, os valores de itens higienizados, digitalizados e as consultas ao acervo digital apresentaram quedas se compararmos os triênios 2017-2019 e 2022-2024. Como dissemos, as métricas são instrumentos de avaliação, e a queda dos dados revelam duas realidades distintas da história da BBM. O primeiro triênio se beneficiou dos recursos da última fase do projeto BNDES, que autorizava a contratação de estagiários, os quais se somavam aos contratados com recursos da dotação da USP. A nova realidade, dos últimos três anos, considerando que a contratação de estagiários compromete cerca de quarenta por cento da dotação da Biblioteca, tem pautado as reuniões do Conselho Deliberativo sobre a necessidade de encontrarmos novos meios para ampliar a capacidade de higienização e digitalização do acervo. Essa é uma discussão que deve estabelecer uma nova política para a realização desses serviços, ainda a ser desenhada pela instituição.

Outro dado que chama atenção e merece ser destacado é o pico de consultas ao acervo digital da Biblioteca. O auge foi alcançado no primeiro ano da pandemia, momento em que o público precisou buscar ferramentas digitais para suas pesquisas e lazer. Ainda que o número seja um *outlier* da série, os dados seguintes foram de contínua queda nas consultas, somente revertida em 2024. O sinal de alerta mobilizou o Conselho Deliberativo e a Direção para uma reflexão sobre as medidas que precisam ser tomadas. Mesmo que processos mais complexos ainda devam ser realizados, tais como uma significativa modernização do *site* e das ferramentas de consulta, outras ações parecem sugerir uma (re)fidelização de consultentes às bases digitais. Novamente, o setor de comunicação desempenha papel importante na divulgação das ações e na elaboração de materiais que estimulam interessados a buscarem documentos digitais no

acervo. Por outro lado, uma mais cuidadosa curadoria das obras digitalizadas garante que novos conjuntos cheguem à Biblioteca Digital, valorizando seu conjunto. Recentemente foram disponibilizados todos os documentos da Coleção Província Cisplatina, um conjunto de primeiras edições de Graciliano Ramos, em domínio público desde 2024, e mais recentemente de Oswald de Andrade, em domínio público a partir de 2025.

Finalmente, o Gráfico 3 apresenta as métricas em torno dos assuntos brasileiros, isto é, as métricas que tratam dos mecanismos de extroversão do acervo, dos números de seminários, exposições e publicações. Os dados em torno das exposições e publicações mostram estabilidade no triênio 2022-2024: as publicações se consolidaram, nos últimos anos, como o setor que possui parcela da dotação da Biblioteca reservada para publicar entre cinco e sete livros por ano, dependendo da dimensão dos projetos. Priorizando a edição de obras resultantes das pesquisas com o acervo, o catálogo do setor conta com 46 publicações, algumas já premiadas.



Em suma, a BBM criou uma estrutura de governança muito particular para a realidade da Universidade de São Paulo, com um conselho composto por doadores e seus representantes, e as métricas e a dinâmica de trabalho estabelecida entre o Conselho e os comitês assessores têm possibilitado a constituição de uma sólida política de avaliação de suas atividades.

Outras Formas de Aferição e Avaliação do Impacto

O impacto das atividades realizadas pela BBM nos últimos anos pode ser aferido também pelo significativo aumento da frequência de público aos eventos realizados na Biblioteca, incluindo avaliações feitas pelos frequentadores em questionários acessados por meio de QR-Code, com resultados altamente positivos. Em 2023 teve início a avaliação de alguns eventos para medir o impacto atingido em seus públicos. A série BBM no Vestibular, em 2024, com média de mais de duzentos participantes em cada sessão, teve um retorno muito positivo por parte dos alunos que frequentaram as palestras (26% de Ensino Médio Privado; 16% de cursinho privado; 16% de cursinho privado com bolsa e 13% de cursinhos da USP; 29% não responderam). Entre os comentários recebidos, muitos destacam a oportunidade de participar do evento e conhecer a USP; com boas avaliações dos docentes, relatam como as apresentações ofereceram novas perspectivas sobre as obras, ou, como comenta um estudante: “reativou minha vontade de aprender e discutir literatura”.

Avaliações foram também realizadas com as visitas ao acervo da BBM. Produzida com grupos de bibliotecários e funcionários da Unesp (cerca de noventa pessoas), as avaliações trouxeram os seguintes resultados: cerca de 80% dos visitantes não conheciam a BBM; a biblioteca chamou atenção por conta de sua infraestrutura (33%), do acervo (30%) e de sua história (16%); metade do grupo entendia que o papel prioritário da instituição é a preservação, outros 25% consideravam como prioritário o desenvolvimento de projetos. O atendimento e a visita foram avaliados como excelentes por mais de 75% dos participantes.

O impacto também pode ser aferido pela repercussão das atividades e ações da Biblioteca em notas e reportagens publicadas não só no âmbito da universidade, por meio do *Jornal da USP* e da Rádio USP, mas também na *Revista Fapesp* e na grande imprensa, em órgãos como a *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e a Rede Globo de Televisão.

Os prestigiosos prêmios recebidos por duas de suas publicações (*Livros Infantis Velhos e Esquecidos*, de Gabriela Pellegrino Soares e Patricia Tavares Raffaini (orgs.), Prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e *Viagem Fluvial do Tietê à Amazônia pelas Províncias de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará*, de Hercule Florence, Prêmio: 9º Prêmio Abeu), também são um indicador importante da repercussão das atividades realizadas pela Biblioteca no sentido de difusão do seu acervo e produção de conhecimento.

Avaliação geral

A revisão de sua trajetória e as reflexões realizadas por ocasião da celebração dos dez anos da inauguração da BBM na USP, em 2023, permitiram à presente gestão começar a delinear políticas de ampliação do acervo articuladas às atividades de pesquisa, aos eventos e às exposições. Assim, buscou-se evitar a realização de atividades “avulsas”, “episódicas”, e cada vez mais promover eventos e exposições que estejam organicamente relacionados com a coleção da BBM e também com as pesquisas realizadas pelos pesquisadores residentes e associados, selecionados também pela relação que mantêm com os materiais do acervo. Com seus espaços bastante disputados para a realização de eventos das mais diferentes naturezas e sobre os mais variados assuntos, a Direção buscou qualificar o espaço da Biblioteca, priorizando o acolhimento de eventos que mantenham relação direta com o acervo e que tragam contribuições significativas para a promoção do Estudos Brasileiros, que constituem uma das finalidades regimentais da BBM.

No que diz respeito às exposições, mais do que fomentar um elevado número, a direção investiu naquelas que possuem curadoria da própria instituição, ou de pesquisadores residentes. Isso permite expor maior quantidade de obras do próprio acervo, desvendando recortes nem sempre conhecidos da coleção. Nesse sentido, ilustram as exposições BBM 10 anos: Uma Biblioteca Viva, Mostra Amazônia no Acervo da BBM, A Guerra do Paraguai na BBM e Dalton Trevisan – Espião de almas, que além de materiais inéditos do acervo do escritor expôs materiais doados por ele à Biblioteca.

Finalmente, no que diz respeito aos eventos, é notável o aumento do número de seminários, palestras e lançamento de livros que a Biblioteca tem realizado mais recentemente, com o auge atingido em 2024. O impacto atingido por esses eventos pode ser medido tanto pela presença de público como pelos desdobramentos e repercussões provocados dentro da comunidade USP e fora dela.

Entre os eventos de sucesso de público, o BBM no Vestibular tem atraído anualmente algumas centenas de estudantes para as palestras sobre os livros da Fuvest, um sucesso de público e crítica, conforme os retornos recebidos pelas pesquisas elaboradas com os participantes. Por outro lado, eventos com autores da literatura brasileira, tais como Convite à Leitura, seminários em homenagem à Dalton Trevisan e aos fundadores da revista *Cadernos Negros*, permitiram a ampliação do acervo com novas doações representativas como objetos únicos, além de garantir maior diversidade de autorias para o acervo.

Nesse caminho, colocam-se vários desafios, entre eles o de conscientizar o público das especificidades do funcionamento de uma biblioteca de obras raras e especiais, sensibilizá-lo para a importância das instituições de preservação da memória na vida cultural do país e atrair um público cada vez maior, diversificado e interessado no que a instituição tem a oferecer.

Considerações Finais

A BBM tem procurado ser sensível às transformações da sociedade brasileira, entendendo que seu acervo precisa dialogar com os diversos “Brasis” existentes em nossa história e em nosso presente. Afinal, se o país avançou na promoção de uma primeira fase da inclusão social e racial, por meio, por exemplo, da política de reserva de vagas nas universidades públicas, ainda é preciso avançar na segunda dimensão da inclusão, do pertencimento e da produção dos discursos e na conservação da memória de grupos e sujeitos que historicamente estiveram excluídos das instituições de preservação de memória. É necessário garantir um espaço para acolher autoras e autores de movimentos, estilos e lugares da produção literária ofuscados durante a formação do acervo, bem como uma pesquisa que permita amplificar as representações de grupos sociais, raciais e de gênero dentro da Biblioteca, incorporando a diversidade de vozes de um país complexo.

Trata-se de permitir que o acervo esteja cada vez mais a serviço do público, contribuindo tanto para o conhecimento da história do país como para a reflexão sobre seus desafios presentes e futuros. Mantendo a permanente e atenta conexão com a sociedade, a BBM deve assumir também o papel de preservação do patrimônio cultural brasileiro contemporâneo, registrando o processo de produção de parcela da literatura brasileira e da produção editorial mais recente. Deve igualmente se abrir para novas visões sobre o processo histórico brasileiro a partir de perspectivas plurais e diversificadas sobre o Brasil.

Garantir a diversidade de autorias e a representação das identidades transporta-nos da atualização do passado para a historicização do presente. Se a produção literária e a historiografia brasileira se atualizam, é preciso se atualizar junto com elas. Por isso, não basta selecionar e preservar quaisquer objetos da produção contemporânea: é preciso fazer com que o encontro com autores e questões do século XXI abra a possibilidade de que os objetos que registram os caminhos da produção literária e do pensamento brasileiro – preciosos porque únicos (manuscritos, estudos, cópias revisadas) – passem a fazer parte do acervo da Biblioteca.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, João Marcos. Por uma noção ecológica de raridade bibliográfica. SAES, Alexandre; GUIMARÃES, Hélio de Seixas; MARTINS FILHO, Plínio (Orgs). *BBB 10 anos: uma biblioteca viva*. São Paulo: Publicações BBM, 2025.
- SAES, Alexandre & GUIMARÃES, Hélio de Seixas. “A Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin na Universidade de São Paulo”. In: CRUZ, Hélio Nogueira da; SERRANO, Luiz Roberto & MARTINS FILHO, Plinio (orgs.). *Doações e Doadores da USP*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2024, pp. 143-174.
- _____. “Atualizar o Passado, Historicizar o Presente: Desafios das Coleções sobre Brasil”. *Catálogo Casa Ema Klabin: Rio de Janeiro XIX-XXI*. São Paulo, Casa Ema Klabin, 2024, pp. 36-37.
- SAES, Alexandre; GUIMARÃES, Hélio de Seixas & MARTINS FILHO, Plinio (orgs.). *BBM 10 Anos: Uma Biblioteca Viva*. São Paulo, Publicações BBM, 2025.
- RELATÓRIOS BBM (<https://www.bbm.usp.br/pt-br/institucional/#regimento>).
- SAES, Alexandre. *Relatório de Atividades Realizadas 2022*.
- _____. & GUIMARÃES, Hélio de Seixas. *Relatório de Atividades Realizadas 2023*.
- _____. *Relatório de Atividades Realizadas 2024*.

ANEXO I.

Política de Desenvolvimento de Coleções

Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin

São Paulo, agosto de 2025

Sumário

<u>Apresentação</u>	39
<u>1. A Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin: histórico e contexto</u>	40
<u>2. As coleções da Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin</u>	44
<u>2.1. A coleção doada pela família Mindlin</u>	44
<u>2.1.1 Livros e manuscritos</u>	44
<u>2.1.1 Periódicos</u>	45
<u>2.1.2 Material arquivístico</u>	45
<u>2.2 As coleções bibliográficas incorporadas à BBM posteriormente à doação original</u>	46
<u>2.2.1 Coleção István Jancsó</u>	47
<u>2.2.2 Coleção Gordon Brotherton</u>	47
<u>2.2.3 Coleção Gerard Loeb</u>	47
<u>2.2.4 Coleção Sinésio de Siqueira Filho</u>	48
<u>2.2.5 Marcas e registros da produção literária brasileira</u>	48
<u>2.2.6 Projeto Livros da Floresta</u>	49
<u>2.3 A Biblioteca Digital</u>	49
<u>3. A Política de Desenvolvimento de Coleções da BBM</u>	49
<u>3.1 Seleção de materiais</u>	50
<u>3.1.2 Níveis de prioridade</u>	51
<u>3.2 Formas de aquisição</u>	53
<u>3.2.1 Compras com verba da ABCD</u>	53
<u>3.2.2 Doações</u>	53
<u>3.3 Desbaste e descarte</u>	54
<u>3.5 Da Comissão de Desenvolvimento de Coleções</u>	56
<u>Referências bibliográficas</u>	57
<u>ANEXO – MODELO DE TERMO DE DOAÇÃO</u>	59

Apresentação

Este documento tem como objetivo elencar critérios e direcionamentos para a gestão do acervo da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM), visando assegurar que o crescimento e manutenção do seu acervo aconteça de forma equilibrada e racional, respeitando as especificidades da coleção formada por Guita e José Mindlin e doada à Universidade de São Paulo. O documento está de acordo com Portaria GR Nº 3090 de 06 de novembro 1997, que Estabelece as Diretrizes para o Desenvolvimento de Acervos das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo.

Ele está dividido em três partes. Na primeira, apresenta-se o histórico e o contexto de formação da coleção e de sua doação para a Universidade de São Paulo; na segunda parte, apresentam-se as coleções que constituem o acervo, em grande parte composto por livros, mas que também abriga periódicos e conjuntos documentais; na terceira e última parte, propõe-se a Política de Desenvolvimento das Coleções, na qual se definem os critérios para nortear as novas aquisições bem como os responsáveis pelo processo de seleção e incorporação de novos materiais ao acervo.

Os critérios para incorporação de novos materiais ao acervo estão baseados nas características do acervo original e nas novas demandas que se colocam para uma coleção Brasiliiana a partir de sua chegada à Universidade pública cujos pilares são as atividades de ensino, pesquisa e extensão e que vem se transformando em função das novas políticas de inclusão adotadas pela Universidade de São Paulo nos últimos anos. Ou seja, o desenvolvimento da Biblioteca deverá levar em consideração o contexto, as vertentes e a função para a qual a BBM está destinada, conciliando a preservação da memória histórico-cultural com o livre acesso ao seu acervo (KANO, LOPEZ, GARCIA, 2021).

Este documento foi elaborado e revisado por Alexandre Macchione Saes e Hélio de Seixas Guimarães, Diretor e Vice-diretor da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin; Eliane Kano, Jeanne Beserra Lopez e Rodrigo Moreira Garcia, Bibliotecários; por Andreia Teresinha Wojcicki Ruberti, Bibliotecária/Conservadora; e por João Marcos Cardoso, Especialista em Pesquisa/Apoio de Museu, todos membros do Grupo de Trabalho de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin; aprovado pelo Comitê Acadêmico em reunião de 8 de agosto de 2025 e pelo Conselho Deliberativo em 18 de agosto de 2025.

1. A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin: histórico e contexto

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM), órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PrCEU/USP), foi criada em dezembro de 2004 para abrigar a coleção reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. Com expressivo conjunto de livros, documentos e periódicos, é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares.

O acervo doado à USP em 2006, composto de cerca de 32 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente, reúne material predominantemente sobre o Brasil ou que, escritos e/ou publicado por brasileiros, são importantes para a compreensão da história e cultura do país.

A coleção original destaca-se por incluir livros raros publicados majoritariamente entre os séculos XVI e XX, incluindo relatos de viajantes que estiveram na América do Sul nesse período, as primeiras edições da Imprensa Régia, além de um amplo conjunto de primeiras edições de obras publicadas pelos mais relevantes autores da literatura brasileira.

Vale destacar a singularidade da coleção da BBM, composta de obras especiais, muitas vezes de exemplares únicos, seja pelas marcas de proveniência que trazem, tais como autógrafos, dedicatórias, ex-libris, anotações manuscritas, seja pelas encadernações especiais, seja ainda pelas trajetórias que muitos descreveram passando pelas mãos de figuras decisivas para a história do país.

Ao tratar de sua coleção, José Mindlin qualificava-a reiteradamente como uma coleção “indisciplinada”. Ainda assim, nos *Destaques da Biblioteca Brasiliana InDisciplinada de Guita e José Mindlin* (2^a ed., 2013), há algumas balizas que orientaram a formação do acervo: história, literatura, relatos de viagem, periódicos, manuscritos históricos e literários e livros científicos, didáticos e de artistas.

Como definiu seu amigo, o crítico literário e professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Antonio Cândido de Mello e Souza: “Mais do que um colecionador, José foi uma espécie de autor da sua própria biblioteca. Ele a compôs como quem compõe uma obra”.

Parte do acervo doado à USP pertenceu ao bibliófilo e bibliotecário Rubens Borba de Moraes. Importante intelectual e dos mais destacados estudiosos da bibliografia sobre o Brasil, Rubens Borba de Moraes deixou ao casal Mindlin, após sua morte, em 1986, um conjunto de obras raras e especiais, formado por cerca de 2300 títulos.

A ideia de constituir uma biblioteca-museu, aberta ao público, foi acalentada por Moraes e Mindlin por muito tempo. O desejo dos dois colecionadores se realizou com a construção do Espaço Brasiliiana e a inauguração do prédio da BBM em março de 2013. Desde sua chegada à USP, a Biblioteca tem procurado expandir seu acervo, tornando-se uma Biblioteca Viva, conforme os ideais de José Mindlin, por meio da aquisição e do recebimento de doações de novos títulos e coleções que dialogam com as vertentes iniciais do acervo.

Missão e finalidade

O Regimento da Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin, de 2016,³ criou um instrumento decisivo para a gestão da Biblioteca, com a definição de suas três finalidades: I – conservar e divulgar o acervo e facilitar o seu acesso a estudantes e pesquisadores; II – proporcionar irrestrito acesso de seu acervo digital ao público em geral; III – promover a disseminação de estudos de assuntos brasileiros por meio de programas e projetos específicos.

Essas finalidades estruturaram o desenho da instituição, organizada em setores e com atuação de servidores em atividades fins e atividades meios. Entre as atividades meios, destacam-se aquelas de apoio à direção, administração, finanças, tecnologia da informação e manutenção predial, seguindo as rotinas da Universidade de São Paulo e atuando a partir das diretrizes aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

Entre as atividades fins, por outro lado, para atender à finalidade de conservação e acesso ao acervo, a BBM mantém o Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin, que enraíza na instituição o legado da doadora em torno da preservação do acervo. Adicionalmente, o Setor de Biblioteca e Documentação atua diretamente com os exemplares, lidando com os serviços internos de desenvolvimento de coleção e, acima de tudo, oferecendo o serviço de consulta aos livros na Sala Rubens Borba de Moraes para todo e qualquer usuário interessado.

Com a finalidade II, de proporcionar acesso irrestrito ao acervo por meio da Biblioteca Digital, atua mais diretamente o Laboratório de Digitalização, responsável pela elaboração dos arquivos digitais, que são disponibilizados no site da BBM, interface da instituição com o Brasil e o mundo. A tarefa implica uma complexa rotina, pactuada entre os setores, que inclui a curadoria das obras a serem digitalizadas, a conservação, digitalização e inserção das obras na Biblioteca Digital.

³ Cf. Resolução nº 7167, de 16 de fevereiro de 2016. Disponível em <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7167-de-16-de-fevereiro-de-2016>

À frente da finalidade III, voltada para a disseminação de estudos brasileiros, estão os setores de Mediação Cultural e de Publicações, que acompanham os projetos voltados aos estudos brasileiros, tais como a curadoria de exposições, a promoção de seminários, a realização de visitas monitoradas ao acervo e a definição de uma política de publicações.

Assim, além de preservar um dos mais ricos acervos sobre a história e a literatura brasileiras, a Biblioteca vem se consolidando como um centro cultural responsável pela curadoria do conhecimento acumulado, ampliando sua comunicação com seus usuários e produzindo instrumentos para a interlocução com leitores e pesquisadores. Isso se dá por meio dos programas de residência em pesquisa nas modalidades Pesquisador Residente e Pesquisador Associado, da realização de eventos e exposições físicas e virtuais, além da amplificação dos resultados de projetos e de pesquisas por meio de recursos impressos e digitais.

Para apoiar todas essas atividades, anualmente são selecionados estudantes da USP, das mais diversas unidades, para atuarem na BBM como bolsistas e estagiários. A presença dos alunos na Biblioteca não somente permite a realização da rotina de trabalho da instituição, mas também, ao estreitar o diálogo com as novas gerações da universidade, estimula a reflexão sobre o papel da biblioteca como instituição pública, de pesquisa e extensão universitária.

Diretrizes da Política de desenvolvimento de coleções da BBM

Por se tratar de uma coleção que, por desejo da família Mindlin, deve se expandir para além do que foi doado, a BBM impôs-se o desafio de repensar o sentido do termo “brasiliiana”, que faz parte do seu nome, e estabeleceu as diretrizes para formular uma política para a ampliação do seu acervo. A redefinição de brasiliiana que seja suficiente para promover uma política de desenvolvimento da coleção, tanto permitindo o olhar para o legado recebido quanto auscultando os desafios, interesses e aspirações presentes nas novas gerações de universitários e na própria sociedade contemporânea. Um conceito que garanta a mediação entre uma coleção formada no século XX e os desafios do século XXI. Um conceito que considere os critérios de uma coleção formada no âmbito privado e permita repensá-los diante de um acervo que hoje se insere dentro da maior universidade do país, em sintonia com o que propõe Simone Weitzel: “Na atualidade, o desenvolvimento de coleções é determinado pelo estabelecimento do perfil da comunidade bem como dos processos e políticas de seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte de forma bastante integrada. Trata-se de um processo contínuo que visa alcançar a missão institucional e, acima de tudo, satisfazer as necessidades dos usuários

tendo em vista a imensa gama de conhecimento registrado existente no mundo” (WEITZEL, 2009, p. 2)

Para refletir sobre a ideia de obras especiais e raridades no contexto de uma biblioteca agora situada em uma universidade pública, propôs-se acionar uma concepção ecológica de base com o objetivo de definir as ações em torno da coleção. Ou seja, desenvolver uma concepção sensível às diversas camadas de interações que atravessam a biblioteca: entre os livros e documentos que a compõem, entre a coleção BBM e coleções afins, entre a coleção e seus públicos; entre o Brasil e, por exemplo, outras nações e/ou agrupamentos sub e supranacionais.

Essa concepção ecológica tem permitido ainda definir políticas de preservação, valorização e divulgação em função do risco potencial de extinção de documentos, seja pelo seu silenciamento na dinâmica de gestão do acervo, seja pelo seu efetivo desaparecimento material. Nesse sentido, os itens prioritários para a coleção são pensados como aquilo que sendo único/singular, escasso ou em processo de escasseamento, está associado a um movimento de silenciamento do passado e da memória de grupos sociais que fizeram ou fazem parte do Brasil (CARDOSO, 2025. p.438).

Assim, a atenção da Brasiliiana Mindlin em relação aos seus documentos atuais e futuros deve ser proporcional a seu risco potencial de extinção, tendo como base uma visão complexa, múltipla e diversa do que seja “o Brasil”.

Por outro lado, cabe pensar sobre o lugar dos manuscritos e dos impressos num momento em que os suportes digitais se tornam os principais meios de difusão de informação e opinião, o que ocorre em alcance e velocidade inéditos. Cabe também refletir sobre os novos sentidos que documentos e livros que serviram como referência para a formulação de interpretações do Brasil – definindo para várias gerações o que era ou o que deveria ser o país – adquirem neste tempo, o nosso tempo, em que a diversidade de interesses põe em xeque qualquer noção unívoca do que seja “o Brasil” e “o nacional”.

A BBM, portanto, conservando a identidade da doação de uma brasiliiana de livros raros, continua repensando e expandindo seu acervo. Esse processo se dá tanto por meio de buscas ativas da instituição, no intuito de encontrar materiais que possam completar o acervo recebido pelo casal Mindlin, como por meio de novas doações que são oferecidas e avaliadas pela Biblioteca.

2. As coleções da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

2.1. A coleção doada pela família Mindlin

O acervo da biblioteca, eminentemente bibliográfico, é composto também por folhetos, jornais e revistas, almanaques, e documentos impressos e manuscritos, que totaliza, aproximadamente, 32 mil títulos reunidos em cerca de 60 mil volumes.

2.1.1 Livros e manuscritos

As grandes vertentes que compõem o acervo bibliográfico são a literatura brasileira, a história brasileira, os relatos de viajantes, os livros e manuscritos históricos e literários, os periódicos, os livros científicos, os livros de artistas (em geral com gravuras) e a iconografia (que inclui estampas e álbuns ilustrados). Dentro dessas vertentes, encontram-se obras de História (incluindo assuntos como Escravidão, Guerra do Paraguai, Província Cisplatina, Guerra de Canudos, Maçonaria, Jesuítas e outras ordens religiosas, Imigração, Questões de limites, entre outras); Literatura desde o século XVIII até os dias de hoje; Legislação (decretos, alvarás, cartas régias); Culinária; Povos indígenas; História natural (incluindo Botânica, Zoologia e Agricultura); Arte (incluindo Arquitetura e Fotografia); Sociologia; Folclore; Música; Cinema; obras sobre as exposições universais; obras de referência e obras sobre conservação, encadernação e restauro.

Parte da coleção doada por Guita e José Mindlin, composta por cerca de 2000 livros, pertenceu ao bibliófilo Rubens Borba de Moraes, que os deixou em testamento ao amigo José Mindlin. São obras de autores brasileiros do período colonial, literatura e história do Brasil, impressões sobre o Brasil narradas por observadores estrangeiros e por autores do período colonial. Rubens Borba de Moraes colecionou também decretos, cartas régias, alvarás e outros documentos oficiais, tanto os publicados pela Impressão Régia, entre 1808 e 1822, quanto os impressos em outras tipografias provinciais localizadas nas diversas cidades brasileiras. Reuniu ainda uma expressiva coleção das obras científicas publicadas por Frei José Mariano da Conceição Veloso com o intuito de introduzir as ciências em geral em nosso país. Essas obras eram traduzidas por brasileiros, especialmente aqueles estudantes da Universidade de Coimbra,

e impressas em Lisboa, entre 1799 e 1801, na Tipografia Literária e Calcográfica do Arco do Cego. Sua biblioteca reúne também uma grande coleção de livros contendo sermões e orações pregados em diversas províncias brasileiras. Em menor número, nela também estão alguns dos primeiros estudos sobre a medicina e a homeopatia no Brasil. Conhecido também por ser um grande estudioso e bibliógrafo, compilou e organizou a famosa *Bibliographia Brasiliana*, uma das mais importantes referências para o estudo de livros raros e antigos relacionados ao Brasil.

O conjunto das obras da Biblioteca inclui também diferentes tipos de documentos, originais manuscritos ou datilografados com numerosas correções autógrafas tais como *Sobrados e mucambos*, de Gilberto Freyre, *Banguê*, de José Lins do Rego, *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo, *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, *Serafim Ponte Grande*, de Oswald de Andrade, *O louco do Cati*, de Dionélio Machado, *Epigramas irônicos e sentimentais*, de Ronald de Carvalho, *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa. São numerosos também os manuscritos históricos e cartas e documentos autógrafos de alguns dos principais escritores brasileiros.

2.1.1 Periódicos

A Biblioteca contém uma importante coleção de periódicos nacionais (jornais e revistas), com mais de mil títulos, somando 12 mil itens. Eles estão distribuídos principalmente entre os séculos XIX (232 títulos), XX (471 títulos) e alguns poucos títulos do XXI, com temas relacionados à cultura, literatura, política e arte. A coleção inclui desde títulos pioneiros, como a *Variedades*, publicada em Salvador em 1812, além de várias revistas ligadas ao modernismo, como a quase esquecida *Leite Criollo* (1929), publicada em Minas Gerais.

Em 2012, a Biblioteca recebeu do Museu Paulista a coleção *O Estado de S.Paulo*, com 4051 exemplares, publicados entre 1875 e 2012. A coleção está dividida da seguinte forma: 2763 exemplares do jornal *O Estado de S.Paulo*, 673 exemplares do *Jornal da Tarde*, 3 exemplares da *Edição da Tarde*, 68 exemplares da *Edição da Noite*, e 544 Suplementos.

2.1.2 Material arquivístico

O acervo arquivístico da Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin reúne arquivos pessoais e coleções de temática variada, de interesse para a pesquisa nos mais diversos campos, adquiridos ou acumulados em função dos interesses intelectuais e do gosto dos colecionadores. De acordo com a classificação de José Francisco Guelfi Campos (2015), o Arquivo guarda os seguintes

fundos e coleções: 1. Cunha de Leiradela (originais literários anotados de romances, contos, peças de teatro e roteiros para a televisão de autoria do titular: 1,3 metro linear); 2. Francisco de Assis Barbosa (correspondência, notas manuscritas, artigos, cadernos de recortes, certificados, contratos, diários, diplomas, poemas, placas e medalhas, roteiros de aulas: 5,5 metros lineares); 3. João Etienne (artigos de sua autoria, correspondência, diários íntimos, diários de viagem, cadernos de apontamentos: 3 metros lineares); 4. José Mindlin (correspondência, originais literários, artigos de e sobre Mindlin, agendas, diplomas, fotografias, medalhas, documentos relacionados à gestão da Metal Leve: 36 metros lineares); 5. Rubens Borba de Moraes (correspondência, notas manuscritas, artigos, originais literários e fotos: 2 metros lineares); 6, Zila Mamede (correspondência, notas manuscritas, artigos e livros: 1 metro linear).

Há ainda outros cinco conjuntos documentais, cujos titulares são: 1. Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (atas de reuniões, cartas, ofícios, plantas arquitetônicas, projetos, relatórios administrativos e relatórios de obra: 6 metros lineares); 2. Erthos Albino de Souza (cartas, fotografias, coletâneas de artigos: 1,4 metro linear); 3) Guita Mindlin (coletânea de periódicos e boletins informativos, apostilas de cursos, cadernos, fotografias, relatórios: 2,5 metros lineares); 4) Istvan Jancsó (documentos profissionais, apontamentos, artigos, correspondência, pareceres, relatórios: 5 metros lineares; 5) Vicente do Rego Monteiro (artigos, catálogos de exposições, fotografias, recortes de jornal, programas radiofônicos: 0,5 metro linear);

2.2 As coleções bibliográficas incorporadas à BBM posteriormente à doação original

Seguindo um dos preceitos fundamentais do doador, José Mindlin, de que a biblioteca deve ser viva, e contando com uma reserva técnica para aproximadamente 90 mil novos itens, o acervo BBM continuou crescendo. Esse crescimento ocorre por meio de aquisições ou doações.

Rotineiramente, como contrapartida à cessão de imagens ou à consulta presencial ou digital de materiais do acervo, a Biblioteca recebe e guarda exemplares doados por editoras, autores e pesquisadores.

Esporadicamente, objetos doados ou adquiridos como um conjunto coeso, relacionados a um determinado tema, autoria ou doador, também têm sido incorporados à reserva técnica.

A depender da dimensão e/ou representatividade do conjunto doado, ele pode formar uma coleção, identificada como tal dentro do acervo, como ocorreu nos seguintes casos.

2.2.1 Coleção István Jancsó

O historiador István Jancsó foi professor titular do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, mentor e coordenador geral do Projeto Brasiliana, que incluiu a construção do prédio da Biblioteca e a digitalização de parte dos 60 mil volumes da coleção doada à Universidade. Após sua morte, em 2010, a família doou o seu acervo de cerca de 1700 livros à BBM e, por conta da relevância institucional e acadêmica de István Jancsó para a constituição da BBM, as obras referentes a História do Brasil Colonial, Movimentos de resistência e rebeliões (Insurreição Pernambucana e alianças entre luso-brasileiros, indígenas e africanos em confrontos com os holandeses) e História da América Portuguesa formaram a primeira coleção depois da doação original do casal Mindlin.

2.2.2 Coleção Gordon Brotherton

Em 2022 a BBM recebeu a doação de 1028 obras que pertenciam a Gordon Brotherton (1940–2022), renomado acadêmico britânico, reconhecido internacionalmente por suas contribuições aos estudos de literaturas hispânicas, latino-americanas e indígenas americanas. Brotherton especializou-se nos códices indígenas mesoamericanos – livros confeccionados pelos povos indígenas da Mesoamérica (que se estende desde o centro de Honduras e noroeste de Costa Rica até o México) nos períodos pré-hispânico e colonial. A coleção permite complexificar o olhar sobre a inserção do Brasil na América pré-colonial, num contexto em que as fronteiras nacionais de que definem o território brasileiro não existia, situando os povos ameríndios num quadro amplo de circulação de experiências e interações.

2.2.3 Coleção Gerard Loeb

Em 2023 a BBM recebeu a doação de 573 obras que pertenciam ao acervo de Gerard Loeb, artista plástico e colecionador de arte no Brasil, notável por sua atuação no circuito artístico paulistano. São livros sobre arte e artistas brasileiros, catálogos de exposição e gravuras. Em diálogo com o recorte do acervo original com livros sobre arte e a cultura brasileira, como também de livros artesanais, a coleção amplia e completa a doação de Guita e José Mindlin,

com catálogos de exposições e estudos críticos sobre a arte com edições relevantes para história do livro e das artes gráficas brasileiras.

2.2.4 Coleção Sinésio de Siqueira Filho

Em 2023, a BBM recebeu, mediante doação de um benfeitor, a coleção Sinésio de Siqueira Filho, voltada para a Guerra do Paraguai (1864–1870) e a região da Bacia do Prata. Composta por mais de 4 mil itens, incluindo livros, folhetos, periódicos e álbuns, ela inclui publicações do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e de países europeus, como França e Inglaterra. Além de livros e documentos oficiais, contém memórias de viagem, relatórios diplomáticos e obras literárias. Destacam-se títulos como o *Summario dos Factos Mais Importantes de Clínica Cirúrgica Observado no Hospital Militar da Guarda da Corte durante os Annos de 1865 a 1870*, publicado em 1872, considerado uma referência para a medicina brasileira. A coleção amplia o acervo com obras raras e especiais sobre um dos importantes eventos da história do Brasil, em diálogo com outra coleção, que faz parte da doação de José Mindlin, sobre a Província Cisplatina. Esses dois conjuntos permitem um entendimento amplo e complexo da história do Brasil Imperial.

2.2.5 Marcas e registros da produção literária brasileira

A coleção “Marcas e registros da produção literária brasileira” tem valor simbólico para a BBM, na medida em que concretiza as formulações conceituais que embasam a política de ampliação do acervo. A coleção reúne importante registro da produção literária contemporânea, que se junta aos datiloscritos e manuscritos de grandes escritores brasileiros pertencentes ao acervo, tais como as provas tipográficas anotadas do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, as versões do romance *O quinze*, de Rachel de Queiroz, e as provas emendadas por Guimarães Rosa de *Grande sertão: veredas*. Nesse sentido, a coleção teve início com o recebimento das 16 versões do romance de Milton Hatoum que viria a ser publicado com o título *Dois irmãos*, uma coleção completa dos livros e plaquetes publicados por Dalton Trevisan ao longo de mais de 80 anos de carreira literária, sendo que alguns exemplares trazem copiosas anotações manuscritas do escritor, e a coleção completa dos *Cadernos negros*, conjunto de 46 edições de coletâneas de contos e poemas produzidos por autoras e autores negras (os).

2.2.6 Projeto Livros da Floresta

Com o objetivo de incorporar ao acervo os olhares e percepções da autoria e das línguas indígenas, a coleção “Livros da Floresta” forma um contraponto necessário a uma vertente importante da coleção original, rica nas publicações dos chamados viajantes e missionários europeus, que registraram a partir do ponto de vista europeu as línguas e os costumes dos povos originários, como é o caso da *Arte da Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil*, de José de Anchieta, obra raríssima publicada em 1595 e que faz parte do acervo da Biblioteca.

2.3 A Biblioteca Digital

A BBM Digital constitui-se a partir da digitalização de itens pertencentes ao acervo físico. Esse acervo é dinâmico e recebe novos conteúdos regularmente, maximizando o impacto cultural, científico e educacional da biblioteca.

A estratégia de digitalização adotada pela BBM foi orientada tanto pela necessidade de proteger fisicamente as obras originais — muitas delas raras e em estado de fragilidade — quanto pela urgência de ampliar a visibilidade e o acesso a essas fontes.

Os critérios de prioridade de digitalização são 1) a entrada da obra ou conjunto de obras em domínio público; 2) o interesse da obra ou conjunto de obras para uso escolar ou pesquisa acadêmica; 3) o interesse da obra ou conjunto de obras para projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores residentes ou associados da BBM e para ações estratégicas da instituição, definidas pela Direção e pelo Conselho Deliberativo.

3. A Política de Desenvolvimento de Coleções da BBM

A Política de Desenvolvimento de Coleções de uma biblioteca especializada e pública como a Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin deve guiar-se pelas características temáticas do acervo e pela comunidade na qual está inserida, considerando-se seus usuários reais e potenciais (VERGUEIRO, 2010), e pela definição de níveis de prioridade. Os níveis de prioridade indicam o grau de profundidade e abrangência com que diferentes temas, gêneros ou tipos documentais são buscados e mantidos no acervo. No contexto da BBM, essa prática é especialmente relevante devido ao volume e à diversidade da coleção; à limitação de espaço, orçamento e

pessoal para aquisição, conservação e difusão de seus materiais; à responsabilidade de zelar por um patrimônio nacional singular e de atender a uma comunidade diversificada, que inclui estudantes, pesquisadores e o público em geral.

A efetivação da Política está vinculada ao cumprimento das seguintes etapas, que compõem o ciclo de desenvolvimento de coleções: a seleção, a aquisição, a avaliação e o desbastamento de materiais, processos detalhados a seguir.

3.1 Seleção de materiais

A seleção de materiais para aquisição baseia-se na análise prévia dos itens, que deve levar em conta os níveis de prioridade definidos abaixo, relacionados às temáticas principais e aos tipos de materiais representados no acervo bem como à adequação aos interesses dos usuários reais ou potenciais da Biblioteca. Para isso, utilizam-se instrumentos auxiliares, tais como a consulta de bibliografias e de especialistas, artigos científicos, sites especializados, observando-se os seguintes critérios, eminentemente qualitativos:

- Relevância bibliográfica e histórica. Pode estar relacionada à antiguidade (por exemplo, impressos dos séculos XVI a XIX, especialmente de tipografias coloniais e provinciais), documentos fundadores da história do Brasil (cartas régias, alvarás, legislação colonial, relatos de viajantes); primeiras edições ou edições com pequenas tiragens; exemplares com proveniência comprovada (ex-libris, dedicatórias, anotações manuscritas de personalidades); itens únicos ou com circulação restrita (edições artesanais, livros de artista);
- Indisponibilidade no acervo ou escassez em outras instituições. Refere-se à ausência dos itens no acervo da BBM e em outras bibliotecas da Universidade ou externas a ela, considerando-se que a indisponibilidade não se refere apenas à presença ou não do título na coleção, devendo-se considerar também a especificidade das edições e dos exemplares;
- Singularidade. Refere-se à especificidade das edições, considerando o estado de conservação e a presença de marcas que singularizem o exemplar, tais como dedicatórias, anotações, encadernação especial, tipo de papel, tipografia, clichês, tintas e técnicas, ilustrações;

- Concepção ecológica de raridade. Diz respeito ao risco potencial de extinção do livro ou documento, seja pelo seu silenciamento na dinâmica de gestão do acervo, seja pela possibilidade de seu efetivo desaparecimento material;
- Autoridade. Refere-se à reputação do (a) autor (a), editor (a) ou organizador (a), ilustrador (a), da gráfica e da tipografia, considerando-se sua inserção na coleção doada ou seu envolvimento com a história e a dinâmica da Biblioteca a partir da sua transferência para a Universidade de São Paulo, seja pela atuação como pesquisador, doador ou gestor;
- Diversidade. Diz respeito às múltiplas expressões culturais e visões de mundo presentes em um país composto de grupos étnicos e linguísticos diversos, que não obrigatoriamente se limitam aos limites atuais do território nacional, e que devem estar representados na coleção;
- Materiais bibliográficos importantes para a realização de trabalhos internos da BBM (livros específicos, edições, fascículos de periódicos);
- Condição física do exemplar.

3.1.1 Níveis de prioridade

Para o desenvolvimento da coleção, são definidos três níveis de prioridade. Eles servem de referência para definir orçamento, priorizar o uso de recursos financeiros, humanos e de espaço físico, fundamentar a aceitação de materiais, a recusa e o redirecionamento de doações fora do escopo da coleção, avaliar lacunas e planejar aquisições, priorizar ações de digitalização e preservação. São também instrumentos para a comunicação e transparência, servindo de base para publicação das decisões relativas ao desenvolvimento da coleção em relatórios e no site institucional.

Nível 1 – Prioritário

Áreas consideradas fundamentais para o cumprimento da missão da BBM e que demandam desenvolvimento sistemático, amplo e profundo, são consideradas de alta prioridade tanto para a aquisição como para a conservação, digitalização e difusão. Exemplos:

- História do Brasil (livros de viajantes, relatos, crônicas, mapas, iconografia e documentos manuscritos e impressos dos séculos XVI a XIX sobre o Brasil, cartas

régias, alvarás, legislação colonial, com destaque para as tipografias coloniais e provinciais;

- Literatura brasileira e luso-brasileira (primeiras edições, livros autografados, obras de autores centrais e periféricos, obras de referência);
- Ciências humanas e sociais (obras fundadoras da historiografia, antropologia, economia, política e sociologia brasileiras);
- Artes (livros, catálogos, partituras, coleções iconográficas e efêmeras sobre as artes visuais, cênicas, música e manifestações culturais do Brasil);
- Publicações periódicas (jornais, revistas, almanaques e folhetos de relevância história e cultural que complementem e/ou dialoguem com a coleção da doação original);
- Obras de autores estrangeiros com produção significativa sobre o Brasil (viagens, análises e representações do país no exterior);
- Obras traduzidas de autores brasileiros traduzidas e obras relativas à circulação e à recepção internacional da cultura brasileira;
- Iconografia e mapas históricos do Brasil;
- Manuscritos, cartas e arquivos pessoais de escritores, intelectuais e artistas com presença significativa na coleção bibliográfica da doação original;
- Exemplares com dedicatórias, anotações, ex-libris, encadernações artísticas, exemplares censurados, obras com valor de proveniência, por terem pertencido a fundos pessoais e bibliotecas particulares relevantes.

Nível 2 – Secundário

Áreas consideradas relevantes para a pesquisa e o ensino, mas sem a mesma amplitude do nível 1, com aceitação condicionada em função da raridade dos objetos, da relevância temática, da existência de lacunas identificadas no acervo ou de demandas de pesquisa. Exemplos:

- Coleções regionais e locais (história, literatura e cultura de estados e cidades brasileiras);
- Edições posteriores de obras canônicas já representadas na coleção;
- Publicações científicas e técnicas brasileiras de interesse histórico;

Nível 3 – Periférico

Áreas de menor relevância, compreendendo itens que servem apenas para complementar coleções, documentar contextos ou atender a demandas pontuais. Exemplos:

- Obras didáticas, enciclopédias e dicionários com características excepcionais (marcas de proveniência, edições únicas), que tenham relação direta com a história brasileira e a história da coleção Mindlin;
- Publicações efêmeras, folhetos, catálogos, panfletos de eventos históricos que se relacionem a materiais pertencentes à coleção Mindlin;
- Materiais complementares com valor de proveniência ou documental para a história do Brasil e da coleção.

3.2 Formas de aquisição

3.2.1 Compras com verba da ABCD

Anualmente a Comissão de Desenvolvimento de Coleção, seguindo as diretrizes para o Desenvolvimento de Acervos da USP e as prioridades estabelecidas neste documento, deverá responder às demandas da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais produzindo uma lista de novos itens a serem adquiridos para a manutenção e a atualização das coleções bibliográficas das bibliotecas, por meio do Programa de Aquisição de Livros e Outros Materiais não Periódicos, do Programa de Assinatura de Periódicos, ambos mantidos pela Reitoria da USP (RUSP), e de outros recursos complementares.

3.2.2 Doações

As propostas de doação de livros ao acervo BBM podem ser feitas diretamente por e-mail (bbm@usp.br). A formalização da proposta de doação, tanto espontânea como solicitada, será realizada a partir do envio, pelo doador ou seu representante, de uma lista com os títulos, informando autores, títulos, editora e data de publicação e, eventualmente, outros elementos, tais como fotos dos itens, que permitam avaliar o estado de conservação da(s) obra(s).

A partir das informações sobre as obras ofertadas, será feito pelo menos um parecer técnico por um bibliotecário ou pelo especialista em pesquisa da BBM com base nos critérios indicados no item 3.1 deste documento.

No caso de doações de mais de 10 volumes, ou itens, para a tomada de decisão poderão ser solicitados pareceres de colaboradores externos e feitas consultas ao Comitê Acadêmico e/ou ao Conselho Deliberativo da BBM. Havendo recomendação de aceite da doação, o parecer final deverá ser emitido pelo Conselho Deliberativo, indicando se o aceite será total ou parcial; nesse último caso, a BBM compromete-se a receber apenas os itens compatíveis com seu acervo. Também é de responsabilidade do Conselho Deliberativo a constituição de “coleções”, definidas por temáticas ou pela procedência de doadores, identificadas no acervo e no sistema com um conjunto coeso dentro do acervo.

A doação será formalizada por meio de um Termo de Doação (em anexo), ao qual estará anexada a lista com a discriminação de todos os itens doados. A entrega dos itens doados só será feita depois de cumpridas as etapas indicadas acima e em data e horário combinados previamente e em comum acordo entre os doadores e a direção da BBM.

Uma vez recebidos pela BBM, os itens doados ficarão sujeitos aos critérios de tratamento da informação (catalogação e indexação temática) e aos interesses da Biblioteca; eventualmente, a BBM poderá dispor de obras doadas em permutas com outras bibliotecas, sem prévio aviso ao doador.

A Biblioteca reserva-se o direito de não aceitar doações nas seguintes condições:

- a) Doações com exigências de contrapartidas de qualquer espécie;
- b) Duplicatas sem características especiais;
- c) Obras em mau estado de conservação;
- d) Livros didáticos sem interesse específico para a coleção.

A BBM não recebe doações sem prévia avaliação. Livros deixados no balcão de entrada da Biblioteca ou enviados pelo correio ou por portador sem consulta prévia e concordância por escrito da Biblioteca não serão automaticamente incorporados ao acervo e poderão ser descartados sem qualquer aviso prévio.

3.3 Desbaste e descarte

O termo desbaste refere-se ao processo de retirada de títulos ou coleções com o objetivo de otimizar o aproveitamento do espaço disponível (LANCASTER, 1996). Trata-se de um processo contínuo, que pode ser dividido em desbaste para remanejo ou descarte

(FIGUEIREDO, 1993). O remanejo se dá quando os livros são deslocados para outro espaço de forma permanente ou temporária. O descarte e repasse dos materiais para outra biblioteca são também destinos possíveis a partir dos critérios de seleção identificados no item 3.1. Considerando as especificidades da coleção, esta política define como critério básico para o desbaste de materiais a identificação de duplicatas sem características especiais, em conformidade com o Regimento da Biblioteca.

A esse respeito, diz o Regimento no Artigo 20: “É vedada a alienação, por qualquer forma, de exemplares únicos do acervo da Biblioteca. Parágrafo único – Nos termos do inciso V do artigo 6º deste Regimento, são permitidas a permuta e a venda de duplicatas de livros do acervo, sujeitas à aprovação do Conselho Deliberativo, às normas e procedimentos da USP e, no caso de venda, à obrigatoriedade aplicação dos recursos recebidos na aquisição de livros”. O referido inciso V do Artigo 6º, por sua vez, diz que compete ao Conselho Deliberativo “decidir sobre a venda ou permuta de duplicatas de livros do acervo, observadas as normas e procedimentos da USP”.

A decisão final sobre qualquer descarte, envolvendo venda ou permuta, cabe, portanto, exclusivamente ao Conselho Deliberativo.

Entretanto, a recomendação para o desbaste ou descarte de obras, bem como o destino das obras (remanejo, permuta, venda, cessão a outra instituição, ou descarte definitivo), compete à Comissão de Desenvolvimento de Coleções, a quem cabe apresentar proposta circunstanciada à Direção, que por sua vez a encaminhará ao Conselho para deliberação.

Entre as possibilidades de descarte estão:

- Obras recebidas por doação espontânea e armazenadas na quarentena sem relevância para a BBM e sem menção do doador ou termo de doação;
- Duplicatas sem valor singular (sem anotações, sem relevância histórica) e não pertencentes à coleção da doação original;
- Materiais em mau estado que inviabilizem uso ou preservação; neste caso, a recomendação de descarte deve estar acompanhada por laudo do Setor de Conservação ou por um Conservador designado pela Direção;
- Obras que não se adequem ao escopo da coleção definido neste documento.

3.5 Da Comissão de Desenvolvimento de Coleções

A Comissão de Desenvolvimento de Coleções tem caráter eminentemente avaliativo e propositivo, cabendo ao Conselho Deliberativo a tomada de decisões relativas à aquisição e desbasteamento de materiais.

Indicada pelo Conselho Deliberativo a cada dois anos, tendo a possibilidade de renovação dos mandatos, a Comissão terá a seguinte composição:

I – o Diretor;

II – o Vice-Diretor;

III – 2 (dois) bibliotecários indicados pela Diretoria da Biblioteca;

IV – 1 (um) especialista em pesquisa em acervos bibliográficos, indicado pela Diretoria da Biblioteca.

Eventualmente, a Comissão poderá realizar consultas ou solicitar pareceres a especialistas externos para fundamentar suas recomendações.

São atribuições da Comissão:

- Avaliar propostas de doação;
- Propor seleção, aquisição, doação, desbaste e descarte de itens bibliográficos e não-bibliográficos;
- Avaliar as propostas de repasses de materiais para outras instituições;
- Propor procedimentos e ações que garantam a atualização das coleções da BBM;
- Garantir as necessidades dos públicos-alvo, baseando a avaliação destas em estudos de usuários com esforços qualitativos e quantitativos;
- Discutir e viabilizar a concepção de iniciativas para aquisição de itens bibliográficos cuja cobertura temática valorize a diversidade cultural, social, étnica, racial e de gênero;
- Discutir e viabilizar a concepção de iniciativas para aquisição de itens bibliográficos de autores periféricos nacionais;
- Elaborar propostas de descarte de itens bibliográficos, com as devidas justificativas, e acompanhar e acompanhar o desbaste dos itens bibliográficos;
- Produzir relatórios com avaliação das coleções;
- Colaborar e acompanhar a elaboração de inventário de acervo;

- Sugerir especialistas para avaliações de coleções para fins específicos;
- Revisar a Política de Desenvolvimento de Coleções, se necessário, a cada cinco anos, ou sempre que ocorrem mudanças significativas no contexto institucional ou biblioteconômico, a ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, conforme o Regimento.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 118 p.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Diagnóstico do acervo arquivístico. São Paulo: Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, 2015. *Mimeo*.

CARDOSO, João Marcos. Por uma noção ecológica de raridade bibliográfica. SAES, Alexandre; GUIMARÃES, Hélio de Seixas; MARTINS FILHO, Plínio (Orgs). *BBB 10 anos: uma biblioteca viva*. São Paulo: Publicações BBM, 2025.

EVANS, G. Edward. *Developing Library and Information Center Collection*. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Desenvolvimento e avaliação de coleções*. Brasília: Thesaurus, 1998.

KANO, Eliane; LOPEZ, Jeanne B.; Garcia, Rodrigo M. Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções. *Anais da Biblioteca Nacional*, n. 138, 2021, pp. 99-111. Disponível em https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_2018_00138.pdf Consultado em 9 jun.2025.

LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MACIEL, Alba C.; MENDONÇA, Marília A. R. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MARTINS, Ana Luiza. O acervo de revistas da BBM-USP. In: *Revista BBM*, n. 3, dossier Revistas do Brasil, jan.-jun. 2022, pp. 25-53. Disponível em file:///C:/Users/H%CA9lio/Downloads/revistabbm03_digital_AF.pdf Consultado em 9 jun.2025.

MINDLIN, José. *Destaques da Biblioteca InDisciplinada de Guita e José Mindlin*. São Paulo: EDUSP, Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, 2013.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliiana: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial*. Trad. Jesualdo Correia, Cristina Antunes, Elisa Nazarian. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2010.

SAES, ALEXANDRE; GUIMARÃES, Hélio de Seixas. A Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin na Universidade de São Paulo. In: Hélio Nogueira da Cruz; Luiz Roberto Serrano; Plínio Martins Filho. (Org.). *Doações e doadores da USP*. São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 143-174, 2024.

SAES, Alexandre; GUIMARÃES, Hélio de Seixas; MARTINS FILHO, Plínio (Orgs). *BBB 10 anos: uma biblioteca viva*. São Paulo: Publicações BBM, 2025.

SAES, ALEXANDRE; GUIMARAES, Hélio de Seixas. Atualizar o passado, historicizar o presente: desafios das coleções sobre Brasil. *Catálogo Casa Ema Klabin: Rio de Janeiro XIX-XXI*. São Paulo: Casa Ema Klabin, pp. 36-37, 2024.

SAES, ALEXANDRE; GUIMARAES, Hélio de Seixas. BBM: Preservação, acervo e acesso ao conhecimento. In: LEITE, Marli Quadros (org.) *Cultura e extensão na USP: reflexões e impactos*. São Paulo: Publicações BBM, 2025, pp. 179-208.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação*. 3a ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da R. Origens e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional. In.: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Ideia, 2009.

ANEXO – MODELO DE TERMO DE DOAÇÃO

TERMO DE DOAÇÃO

Eu, _____, RG _____ e CPF nº _____, declaro para os devidos fins que, de acordo com minha decisão, faço a doação, a título gratuito, para a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM), órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PRCEU/USP), do(s) título(s) relacionado(s) no documento anexo.

Declaro também que estou de acordo com as condições para doação especificadas na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, das quais tenho pleno conhecimento.

São Paulo, ____ de _____ de 202__.

_____Assinatura_____

Nome Completo

ANEXO II. RELATÓRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS 2025

ESTUDOS BRASILEIROS: PROJETOS E PARCERIAS

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin preserva um dos ricos acervos sobre a história e a literatura brasileira e seu papel deve transcender o de uma instituição depositária desta valiosa coleção, além de se apresentar como um centro cultural responsável pela curadoria do conhecimento acumulado.

Num contexto de abundância de informações, de ampla disponibilização de recursos digitais, uma instituição como a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin deve buscar ampliar sua comunicação com seus usuários, assim como produzir instrumentos para a interlocução com futuros leitores e pesquisadores. É nesse sentido que temos dado continuidade aos programas de disseminação dos estudos brasileiros, por meio das residências em pesquisa, da realização de eventos e exposições físicas; todavia temos também estimulado a amplificação dos resultados de projetos e de pesquisas por meio dos recursos digitais. A expressão “curadoria do conhecimento acumulado” tem nos guiado no sentido de construirmos ferramentas para apresentar recortes temáticos da BBM. Abaixo listamos as atividades de disseminação dos estudos brasileiros desenvolvidas por meio de projetos e da atuação de pesquisadores e do Comitê Acadêmico na BBM.

EVENTOS REALIZADOS NA BBM

Uma das mais efetivas formas de interação com usuários e novos frequentadores da BBM tem sido a realização de eventos. Os projetos BBM no Vestibular e Convite à Leitura se mostraram muito efetivos na comunicação com seus devidos públicos; eventos sobre Acervos na USP e Bibliotecas Digitais e o curso Centros de Memória permitiram reforçar o contato com instituições e profissionais que atuam em áreas centrais para a rotina da BBM; os lançamentos de livros também são importantes momentos de divulgação dos resultados de pesquisas e projetos desenvolvidos na BBM.

	Palestras, Seminários e Mesas Redondas com curadoria da BBM		Responsável
	Data/Período	Título	
1	26/02/2025	2ª Jornada BBM de Pesquisa	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
2	12/03/2025	Palestra de abertura da Exposição "Alfredo Bosi: entre a crítica e a utopia"	Viviana Bosi
3	21/03/2025	Aula-oficina "Singulares Animais: A domesticação da preguiça na imprensa europeia"	Iris Kantor
4	24/03/2025	Lançamento do livro BBM 10 Anos	Alexandre Saes e Hélio Guimarães

5	25/03/2025	Jornada Mulheres nas Artes e Humanidades: séculos XIX ao XXI	Laila Correa e Silva
6	08/04/2025	Minicurso Romances urbanos (décadas de 1930-40) - Evento Erico Verissimo	Márcia Ivana de Lima e Silva
7	09/04/2025	Minicurso Romances políticos (1960-70) - Evento Erico Verissimo	Márcia Ivana de Lima e Silva
8	10/04/2025	Jornada Erico Verissimo na BBM	Márcia Ivana de Lima e Silva
9	14/04/2025	Oficina para alunos do ensino médio, com a Profa. Natalia Tammone (Catedral Jaime Cortesão)	Natalia Tammone
10	16/04/2025	BBM no Vestibular - Opúsculo Humanitário	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
11	23/04/2025	Lançamento do livro "Aqui vive um amigo dos livros: 100 anos da Biblioteca Oliveira Lima"	Ricardo Souza de Carvalho
12	05 e 06/05/2025	Ciclo Reconfigurações contemporâneas da autoria	Hélio Guimarães
13	14/05/2025	BBM no Vestibular – Nebulosas	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
14	11/06/2025	Evento "E agora, Dalton?" - em homenagem a Dalton Trevisan	Hélio Guimarães
15	11/06/2025	BBM no Vestibular - Memórias de Martha	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
16	24/06/2025	Palestra "As marcas de propriedade e proveniência: rastros de colecionismo bibliográfico e o livro além do conteúdo impresso"	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
17	25/06/2025	Mesa-redonda "As marcas de proveniência na construção da narrativa da Camiliana da Oliveira Lima Library"	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
18	26/06/2025	Palestra "Metodologia para elaboração de critérios de descrição dos livros da Brasiliana da Coleção Geyer/Museu Imperial/Ibram"	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
19	13/08/2025	BBM no Vestibular - Caminho de Pedras	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
20	20/08/2025	Seminário "Pesquisas sobre a Guerra do Paraguai e a Bacia do Prata na BBM"	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
21	27/08/2025	Palestra "Um era eu: coisas que falam em Machado de Assis"	Amândio Reis
22	27/08/2025	BBM no Vestibular - O Cristo Cigano	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
23	10/09/2025	BBM no Vestibular - As Meninas	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
24	16 e 17/09/2025	Seminário Edições cartoneras: 22 anos	Andrea Hossne
25	22/09/2025	Roda de conversa: Livros da Floresta	João Cardoso

26	24/09/2025	BBM no Vestibular - Balada de amor ao vento	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
27	29/09 a 03/10/2025	USP Pensa Brasil	Alexandre Saes
28	15 e 16/10/2025	Oficina de Boas Práticas em Acervos	Andréia Ruberti
29	15/10/2025	BBM no Vestibular - Canção para ninar menino grande	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
30	22 e 23/10/2025	Oficina de Conservação Preventiva de Livros e Documentos em Papel - Inauguração do Ateliê de Encadernação Thereza Brandão	Andréia Ruberti
31	29/10/2025	Colóquio “Viajantes franceses no Brasil: releituras críticas”	Daniel Padilha Costa e Mariana Frazão
32	29/10/2025	BBM no Vestibular - A visão das plantas	Alexandre Saes e Hélio Guimarães
33	31/10/2025	Conferência “France Antarquique (1555-1560) et France Équinoxale (1610-1613), deux expériences coloniales parallèles a soixante ans de distante”	Iris Kantor
34	14/11/2025	Mesa-redonda "Fernão Cardim: o homem, a vida e a obra"	Iris Kantor
35	27/11/2025	Ex-libris na BBM	Jeanne Bezerra
36	26/11/2025	Festa do Livro	Andrea Nogueira, Alexandre Saes e Hélio Guimarães

	Exposições		Responsável
	Data/Período	Título	
1	12/03 a 07/05/2025	Alfredo Bosi: entre a crítica e a utopia	Viviana Bosi
2	12/03 a 09/04/2025	Last Folio: preservando memórias - Yuri Dojc	Luiz Armando Bagolin
3	16/04 a 16/05/2025	80 Anos Jornal O Politécnico	Diego Roiphe de Castro e Melo
4	20/05 a 10/08/2025	Dalton Trevisan — Espião de almas	Fabiana Favarsani
5	28/05/2025	Oceanos	Renata Santos
6	16/06 a 18/07/2025	Exposição fotográfica do USP 60+	Monica Chamorro
7	06/08 a 29/08/2025	Artmosfera	Waldo Bravo
8	03/10 a 12/12/2025	Para além da biblioteca: As experiências seriais do Lab[au]	Luiz Armando Bagolin
9	16 a 19/09/2025	Cartonear Democracias	Andrea Hossne

CONVÊNIOS EM ANDAMENTO

Instituição	Tipo	Objeto (resumo)	Vigência	
			Início	Fim
EDUSP	Contrato de Aquisição em Consignação	Títulos das Publicações BBM	28.02.2023	28.02.2028
Família Brandão	Contrato de Comodato	Equipamentos de encadernação	01.10.2019	30.09.2039
IC, BN, IMS e Pinacoteca ¹	Termo de Adesão / Parceria	Contribuir com fontes iconográficas	03.02.2022	renovado
FUSP/Inst. Galo da Manhã	Acordo de Cooperação	Serviços de catalogação e produção editorial	06.06.2024	06.06.2026
Fundo Patrimonial	Acordo de Cooperação	Constituição de fundo para a BBM		
Cariniana/IBICT	Acordo de Cooperação	Apoio para Preservação digital		

PARCERIAS

Para além dos convênios oficialmente firmados entre a USP e as outras instituições, a BBM desenvolve parcerias pontuais ou de mais longa duração com unidades da Universidade de São Paulo, tais como:

Música na BBM: parcerias com o Departamento de Música da ECA; com a OSUSP e CoralUSP;

Seminários e eventos: realizados em parcerias com instituições da USP, tais como a Vice-Reitoria da USP, FFLCH, IEB, IEA, EDUSP e os órgãos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.

Seminários e eventos: realizados em parcerias com instituições externas à universidade, como o SESC.

PROJETOS RESIDÊNCIA EM PESQUISA 11º EDITAL

Ariel Engel Pesso. Dicionário da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco: da Academia à Universidade de São Paulo (1827-1934)

Felipe de Carvalho Costa. Outros Rosas: As obras menos estudadas de Guimarães Rosa e suas condições de produção à luz do acervo da Biblioteca Brasiliana

Fernanda Grigolin Moraes. O itinerário transnacional do pensamento livre de uma mulher: Maria Lacerda de Moura, da imprensa brasileira à recepção e tradução de sua obra no Cone Sul

Gustavo Piqueira. "Brasilidades"

Laila Thaís Correa e Silva. A autoria feminina na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin: literatura e crítica

Luccas Eduardo Maldonado. Circuitos do colecionismo e a institucionalização dos acervos: o caso da Biblioteca Brasiliana José e Guita Mindlin

Maria Cecília Ferreira. Uma cidade de estranhos: arquitetura, corpo e cultura material em hotéis em São Paulo (1898-1930)

Marisa Midori Deaecto. Os Primeiros Livros Impressos em São Paulo: História; Materialidade textual; Transferências culturais (1827-1839)

Patricia Dalcanale Meneses. Ilustração ornitológica, saber e ecologia no século XIX

Vitor Julio Gomes Barreto. Norte-americanos na Amazônia - A expedição de William Herndon e Lardner Gibbon no acervo da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (1840-1870).

PESQUISADORES ASSOCIADOS

Hélio de Seixas Guimarães. Literatura brasileira em tradução na BBM

O projeto consiste no levantamento, estudo e difusão de informações sobre obras da literatura brasileira em tradução pertencentes ao acervo da BBM. O recenseamento e a posterior seleção dos títulos permitirá conhecer: a extensão e a importância dos livros traduzidos em quatro domínios linguístico: inglês, espanhol, francês e alemão; a recorrência de obras de determinados períodos, autores e gêneros literários; o percurso dos livros até sua chegada e inclusão na coleção por meio do exame de marcas autógrafas e paratextos.

Marli Quadros Leite. O mosaico teórico das gramáticas brasileiras - séc. XIX

Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo fundamental é comprovar a mesclagem teórica presente em gramáticas brasileiras do século XIX. As obras examinadas constituem dois grupos distintos, a considerar a ênfase dada a uma das teorias que as configuraram, em geral a T2, por exemplo: o racionalismo, em algumas e o historicismo em outras.

RELATÓRIOS DOS SETORES DA BBM

Para atingir as finalidades I e II destacadas em seu regimento – isto é, a conservação e divulgação do acervo e o irrestrito acesso ao seu acervo digital –, a Biblioteca Brasiliiana Guita e José Mindlin estrutura-se a partir do Serviço de Biblioteca e Documentação e dos Laboratórios de Conservação e de Digitalização. Para a consecução de sua terceira finalidade, a disseminação de estudos brasileiros, a biblioteca se vale das atividades do Setor de Mediação Cultural e do Setor Publicações BBM. Finalmente, para seu pleno funcionamento, a biblioteca depende das atividades meio desenvolvidas tanto pelo setor de tecnologia da informação, como pelos servidores responsáveis pelas funções administrativas e de manutenção predial. A seguir destacamos as atividades realizadas pelos setores da BBM.

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA GUITA MINDLIN E ATELIÊ DE ENCADERNAÇÃO THEREZA BRANDÃO:

1 Conservação do Acervo

1.1 Conservação Preventiva e Interventiva: As atividades de conservação preventiva e intervintiva incluem higienização, pequenos reparos, acondicionamento e restauro de obras do acervo da BBM/USP. O quadro a seguir apresenta os resultados de janeiro a outubro de 2025: Obras Higienizadas – 884; Pequenos Reparos- 233; Restauros: 92; Total de Itens Tratados: 1.209

1.2 Controle Ambiental: O controle ambiental é essencial para a preservação do acervo. A medição diária de umidade relativa e temperatura é realizada de forma contínua, permitindo o monitoramento das condições ambientais e a mitigação de riscos que possam comprometer a integridade das obras. Entre os principais fatores de risco controlados estão: ondulações em papéis, couro e pergaminho, desenvolvimento de fungos, aparecimento de manchas e processos de acidificação do papel.

2. Banco de Dados de Conservação

Lançado em 2021, o Banco de Dados de Conservação, desenvolvido internamente pela BBM, tem se mostrado uma ferramenta essencial para o controle e o registro dos procedimentos de conservação e restauro. Em 2025, foram inseridas cerca de 628 novas fichas. O sistema possibilita o acompanhamento histórico de cada obra tratada e a geração de relatórios de produtividade do Laboratório.

3. Acompanhamento de Obras Emprestadas

A bibliotecária/conservadora acompanha integralmente o processo de empréstimo de obras do acervo da BBM/USP a outras instituições, incluindo: Emissão de laudos; técnicos; Restauro

prévio das obras, quando necessário; Acompanhamento presencial das obras durante montagem e desmontagem das exposições (função de courier). Em 2025, foram acompanhadas exposições no Museu do Ipiranga, Sala Multiuso e Hall Principal da BBM/USP, entre outras instituições parceiras.

4. Participação em Eventos Técnico-Científicos

A presença em eventos acadêmicos e profissionais é fundamental para o compartilhamento de experiências, o fortalecimento da área de conservação preventiva e a divulgação da BBM/USP como referência nacional em preservação de acervos especiais.

Atividades de destaque em 2025:

1. Participação no curso “Segurança de Acervos Raros”, com o Prof. Fabiano Cataldo, mar./2025, Salvador/BA, com duração de 30h;
2. Elaboração do workshop “Higienização e Pequenos Reparos” na Semana de Biblioteconomia da Faculdade de Letras, Ciências e Filosofia da USP/Ribeirão Preto, set./2025, com duração de 4h;
3. Elaboração da oficina na 28ª Semana do Livro e da Biblioteca da USP e Inauguração do Ateliê de Encadernação Thereza Brandão, out./2025, com duração de 6h;
4. Conclusão de duas disciplinas do PPGCI-ECA/USP como aluna do mestrado acadêmico, com foco na organização do conhecimento aplicado ao Banco de Dados da Conservação e aos arquivos profissionais de Guita Mindlin e Thereza Brandão. Artigos científicos realizados: “A catalogação de memes para a pesquisa científica” e “A conservação preventiva e os protocolos de segurança na repatriação do patrimônio cultural, artístico e histórico”;
5. Apresentação do trabalho científico “Centros de memória: Ana Maria Camargo e o curso de especialização da BBM/USP” no 23º SNBU, em São Paulo/SP, nov./2025;
6. Apresentação do trabalho científico “Banco de Dados da Conservação na segurança de acervos raros”, Encontro Nacional de Acervos Raros (ENAR), no Rio de Janeiro/RJ, nov./2025 (evento online);
7. Participação no treinamento para servidores da USP, em São Pedro/SP, set./2025, com duração de 3 dias (imersão);
8. Curso de Pigmentos, com a Profa Verônica Spnela, promovido pela ABER, São Paulo/SP, com duração de 6 horas.

5. Treinamento da Equipe

Anualmente, novos bolsistas do Programa Unificado de Bolsas (PUB) e estagiários são capacitados para atuar no Laboratório. O treinamento abrange fundamentos teóricos e práticos em conservação preventiva, com foco em higienização, pequenos reparos e acondicionamento de obras em papel. A reciclagem de conhecimentos é realizada periodicamente para o aprimoramento contínuo das práticas adotadas. Em 2025, além dos treinamentos tradicionais, foram realizadas também as seguintes oficinas práticas:

1. Oficina de boas práticas no uso de livros e documentos de bibliotecas à equipe de estagiários e bolsistas PUB de todos os setores da BBM/USP;

2. Oficina de higienização e pequenos reparos de livros e documentos em papel (1º e 2º semestres).

6. Outras Atividades Realizadas

1. Visitas técnicas ao Instituto Moreira Salles (IMS), Instituto Tomie Ohtake e Museu das Favelas;
2. Revisão da 2ª edição da obra Glossário Visual de Danos, publicação da BBM/USP;
3. Emissão de laudos técnicos para digitalização de obras;
4. Acompanhamento de visitas técnicas (individuais e em grupo) ao Laboratório, destacando os procedimentos de conservação e a importância da preservação de acervos;
5. Consultoria técnica gratuita em conservação preventiva para instituições públicas e parceiras da BBM/USP, via telefone, e-mail ou videoconferência;
6. Coordenação do GT de Riscos da BBM, com elaboração de estratégias e materiais voltados à prevenção de sinistros e à preservação do acervo;
7. Atualização de materiais educativos sobre conservação e higienização, destinados aos bolsistas e estagiários;
8. Reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento das atividades do Laboratório;
9. Correção e análise dos registros inseridos no Banco de Dados da Conservação.

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

Durante o ano de 2025, houve novo aumento no número de obras consultadas. Isso ocorreu devido a diversos fatores como o trabalho dos bolsistas do projeto PUB Literatura Brasileira na BBM, coordenado pelo Prof. Hélio, bem como o aumento da consulta de pesquisadores residentes ao Acervo da Biblioteca.

Além disso, pesquisadores externos vieram consultar as obras raras e especiais, de instituições tais como: Universidade de Brasília; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Pará; Universidade Federal Rural do Semi-Árido do Rio Grande do Norte; Universidade Federal Fluminense; Universidade Regional de Blumenau; Universidade Estadual do Piauí; Universidade Federal do Rio de Janeiro; -Universidade Federal do Maranhão; PUC- Rio; Universidade Federal do Ceará. Vieram também pesquisadores do exterior: FernUniversitat in Hagen; Utrecht Universiteit; Weissensee Kunsthochschule Berlin; Ca' Foscari (Universidade de Veneza) - École des hautes études en sciences sociales (EHESS) Paris; University of California, Berkeley (Estados Unidos); Universidade de Lisboa.

Consulta ao acervo: Entre os meses de janeiro e novembro deste ano, foi registrado um total de 752 consultas na Sala Rubens Borba de Moraes. O número de obras consultadas no período de janeiro a novembro foi de 3.298. As finalidades das consultas incluíam projetos de pesquisa, desde a iniciação científica até o pós-doutorado; pesquisa pessoal; pesquisa para elaboração de artigo científico, capítulo de livros, livros, blog, exposições; cotejamento de obras. Prevaleceram, novamente, consultas para realização de trabalhos acadêmicos, tanto de

pesquisadores da USP como de vinculados a outras universidades. Ainda foram consultados 35 documentos avulsos do Arquivo, incluindo cartas e recortes de jornal; também foram realizados empréstimos internos de obras enviadas aos Laboratório de Conservação, Laboratório de Digitalização e Exposição, somando um total de 748 itens.

Visitas técnicas: com o objetivo de divulgar o acervo da BBM e compartilhar práticas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Tecnologia da Informação, Preservação Digital, Arquivologia e Conservação e Preservação de Acervos. Em 2025, a equipe de bibliotecários do Serviço de Biblioteca e Documentação da BBM (SBD-BBM) realizou visitas técnicas com profissionais e estudantes das seguintes instituições: Biblioteca Faculdade de Educação da USP, alunos do curso de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, novos bibliotecários da USP, calouros do curso de Biblioteconomia da USP, funcionários da Biblioteca Pública de Ourense (Galiza, Espanha), Portingaloise Associação Cultural e Artística (Portugal), estagiários Tecidoteca USP Leste, funcionários do Centro de Documentação do Instituto Butantã, Centro de Documentação e Memória Institucional (CDMI) de Geledés – Instituto da Mulher Negra, funcionária do Conselho Nacional do SESI, Museu do Livro Esquecido, Tribunal de contas do Ceará, alunos da Arquitetura da Universidad Católica San Pablo (Peru), participantes da Oficina de Inauguração do Ateliê Thereza Brandão totalizando 22 visitas técnicas e um público de 133 participantes, entre alunos, pesquisadores, professores e profissionais. Além das visitas técnicas, recebemos também visitas semanais em parceria com o "Setor de Mediação Cultural", nas quais separamos obras do acervo para apresentação, além de explicarmos aos visitantes interessados um pouco do trabalho do setor de Serviço de Biblioteca e Documentação, criando assim uma maior aproximação com o público e potenciais usuários da biblioteca.

Catalogação: Em 2025 demos continuidade ao tratamento da informação (catalogação, indexação e processamento técnico) do acervo físico da BBM, da Coleção Mindlin, Coleção Sinésio Siqueira Filho e das novas aquisições. Foram catalogadas até o mês de novembro deste ano, cerca de 4.462 obras das coleções de História, Literatura, Referência, Artes etc. e de obras de doação e que estão disponíveis no banco de dados bibliográfico da USP - DEDALUS para pesquisa. Realizamos a conclusão da catalogação da Coleção de Literatura, inclusive quase todos os livros que estavam na Reserva Técnica desta coleção, folhetos da Coleção de História e Manuscritos localizados no primeiro andar da Coleção Mindlin. Além disso, foi concluída também a catalogação do acervo da Coleção Sinésio de Siqueira Filho pela empresa Pacta Clara - Organização de Acervos Documentais que realizou desde o ano passado o tratamento técnico dos itens bibliográficos dessa coleção. Também foram elaboradas fichas catalográficas dos livros e materiais solicitados pelo Setor de Publicações da BBM.

Correção de registros bibliográficos: A Agência USP de Gestão da Informação - ABCD em parceria técnica com o SBD-BBM encaminha periodicamente lotes dos registros bibliográficos fora dos padrões biblioteconômicos (registros bibliográficos ainda da época em que foram migrados da biblioteca particular da biblioteca de José Mindlin para o catálogo bibliográfico da USP - DEDALUS) para correção. Cerca de 520 itens foram devidamente corrigidos e

atualizados pelas bibliotecárias Eliane e Jeanne, sendo contabilizados até o mês de outubro deste ano.

Doação: A BBM recebeu, em 2025, aproximadamente 340 itens provenientes de doações de editoras e de particulares, incluindo livros, periódicos e outros materiais bibliográficos. Todos os itens passaram pelos procedimentos de avaliação técnica, considerando critérios de pertinência temática, estado físico e relevância, antes de sua incorporação ao acervo. A maior parte dessas doações já estão devidamente registradas na planilha de doações da BBM, tombados, catalogados e disponíveis para consulta no catálogo bibliográfico DEDALUS/USP.

Inventário do acervo: Entre os dias 30 de junho a 4 de julho, e entre 1 a 5 de setembro de 2025 foram realizados mutirão pelas equipes do SBD e do Laboratório de Conservação para realização do tombamento dos livros pertencentes à Coleção José Mindlin contidos nos 3 mezaninos. Durante o processo, foram realizadas as inserções de dados no sistema e planilha e o processamento das papeletas das coleções de História, Literatura, Diversos e Referência. Foi realizado o tombamento, corrigindo os dados da catalogação e migrando os registros quando necessário. Tivemos ótimo resultado com 1421 livros processados e consequentemente inventariados neste período. Para esse trabalho que exige dedicação e esforço coletivo pretendemos dar continuidade em 2026, com a conclusão da catalogação dos 3 mezaninos, a fim de permitir que seja feito inventário automatizado anual, com os equipamentos RFId que a biblioteca já possui e que é fundamental para a agilidade neste trabalho, e que visa primordialmente a segurança patrimonial do acervo da BBM.

Os ex-líbris da Coleção Mindlin (projeto PUB): este projeto foi elaborado com o objetivo de identificação, descrição documental em base de dados e posterior publicação em forma de catálogo dos principais ex-líbris contidos nas obras do acervo da BBM, especialmente os da Coleção José Mindlin, o que contribuirá para compreender a formação e a história do acervo da BBM, ajudar nos processos internos de gestão de obras raras e especiais, e possibilitar mais pesquisas no campo da História do Livro, Colecionismo, História das Bibliotecas e das Artes. Entre 2023 e 2024, três bolsistas participaram desse projeto, que teve como resultados a identificação e fotografia de mais de 120 ex-líbris, com a identificação e descrição dos proprietários; do artista que produziu a arte do ex-líbris; do local e data de publicação; da técnica de impressão e do tipo de material utilizado; das variantes nos ex-líbris (notas); das dimensões dos ex-líbris (altura x largura); entre outros descritores. Atualmente dois bolsistas estão trabalhando no projeto com a coordenação da bibliotecária Jeanne e a orientação do Prof. Plínio Martins. Até o final de 2025, pretende-se, como resultado da pesquisa, a disponibilização dos dados em um software que ainda está sendo estudado, e a publicação em forma de catálogo.

Livros de Artista. Descrição e Acesso da Coleção da BBM: Este projeto foi elaborado com o objetivo de realizar a catalogação e indexação de livros de artista da BBM de acordo com as diretrizes do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e do Museu de Arte do Rio (MAR). Como resultado, pretende-se elaborar um manual para a organização, representação e recuperação de coleções de livros de artista, assim como um catálogo da “Coleção Livros de Artista da BBM” a ser disponibilizado ao público. Atualmente três bolsistas estão trabalhando

no projeto com a coordenação da bibliotecária Jeanne e orientação da Profa. Cibele Araújo Camargo do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.

Biblioteca digital: Em 2025, o acervo digital atingiu a marca de 4398 obras disponibilizadas e até o final deste ano este número subirá. Deu-se atenção às solicitações de usuários e Projetos como as obras de Graciliano Ramos, Revistas Modernistas e Teatro Brasileiro. 30 solicitações foram atendidas/respondidas. Deu-se também continuidade ao projeto de digitalização da coleção Cisplatina, com a criação de uma coleção digital específica (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/8048>) e já constando 169 itens digitalizados. Também em 2025 deu-se continuidade, em colaboração com o STI/SC/USP a atualização de versão da Plataforma da BBM Digital (DSpace), que ainda está em andamento.

Arquivo: Com o Projeto PUB, deu-se continuidade ao tratamento técnico dos fundos documentais da BBM. Até a presente data, 8115 documentos receberam tratamento informacional. Sob a coordenação do Bibliotecário Responsável Rodrigo Garcia a equipe manteve o desenvolvimento das planilhas. Para dar continuidade na descrição no Software Collective Access, é necessário desenvolvimento e atualização da plataforma, dependente de ação de desenvolvedor de sistemas. Outra alternativa seria abandonar o C.A. e verificar a possibilidade da adoção da plataforma Taynacan.

Acordo de parceria bbm/prceu/usp e rede cariniana/ibict de preservação digital: Uma das sugestões altamente recomendadas pelos especialistas externos consultados e (desde 2017, com o I Seminário BBM de Bibliotecas Digitais: Preservação Digital e Acesso: <https://doity.com.br/preservacao-digital-e-acesso>) é a formalização da parceria da USP (por parte de seus órgãos, unidades, como a BBM), com a REDE NACIONAL de Preservação Digital, a Rede Cariniana. Este ano de 2025 foi dado um passo importante na parceria com as assinaturas de ambas instituições e formalização da parceria. Ainda este ano, será planejado as atividades que foram propostas, como a criação da política de preservação digital da BBM, desenvolvimento de projetos entre outras atividades propostas. A Rede oferece inúmeros benefícios como a adoção de modelos de preservação digital distribuída, compartilhando infraestrutura, projetos e soluções tecnológicas adotadas, com o suporte da equipe da Rede de preservação Digital do IBICT (REDE CARINIANA). Esta é uma oportunidade para o trabalho colaborativo e em Rede; a participação e colaboração nos desenvolvimentos de projetos correlatos, a capacitação do corpo técnico, oportunidades de fomento, aumento da projeção da instituição, etc.

LABORATÓRIO DE DIGITALIZAÇÃO

Entre os meses de janeiro e novembro, foram digitalizados 251 itens do acervo, totalizando cerca de 37 mil imagens geradas a partir de páginas fotografadas e processadas digitalmente pela equipe do laboratório. Entre outras atividades, o Laboratório formou novos estagiários. A nova equipe teve seus contratos efetivados no início de novembro. Em agosto, foi encerrado o projeto “Revisão de protocolos de produção de livros digitais acessíveis no Laboratório de Digitalização da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin” do Programa Unificado de Bolsas

de Estudo para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação da Universidade de São Paulo (PUB-USP), cujo objetivo foi consolidar um método de criação de livros digitais em formato texto por meio da revisão humana de conteúdo textual obtido a partir de itens previamente digitalizados, mantendo-se a originalidade do texto durante a mudança de suporte da informação.

MEDIAÇÃO CULTURAL

O setor de Mediação Cultural da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, que coordena e que é responsável pelas visitas mediadas no prédio da instituição, contou com 135 visitas e 1023 visitantes do dia 1 de janeiro a 6 de outubro de 2025. Dentre elas, ocorreram visitas com estudantes de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores, arquitetos, educadores, alunos, entre outros, que puderam optar por visitas agendadas ou espontâneas e nos idiomas espanhol e inglês.

Destacam-se visitas de grupos escolares, em especial do ensino médio e fundamental 2, contabilizando mais da metade do número total de visitantes. Para essa categoria, a mostra de obras foi oferecida com temáticas do conteúdo abordado pelas escolas, em diálogo com os responsáveis para oferecer visitas mais direcionadas, já no caso de grupos compostos por mais de 30 alunos, as atividades foram realizadas integralmente no saguão do prédio. Um segundo público de destaque são os pesquisadores e alunos de outras universidades, que procuraram por visitas direcionadas a temas mais específicos do acervo e puderam dialogar sobre as experiências de bibliotecas e arquivos em suas faculdades.

A Mediação Cultural conta com um acervo online de materiais para visitas. Neste ano, foram elaboradas duas novas atividades: as cruzadinhas, que apresentam temas do acervo e contém uma imagem colecionável; o caça-palavras sobre a BBM, que aborda a história e as principais atividades desenvolvidas pela biblioteca. Dentre as atividades que já estavam disponíveis, destacou-se a atividade com mapas de Hans Staden do século XVI, que tem como proposta instigar os alunos visitantes sobre sistemas de representação cartográfica. As atividades de mediação contam com o trabalho de quatro bolsistas PUB e uma estagiária.

Projeto “Livros da Floresta”: O projeto Livros da Floresta tem o objetivo de constituir uma nova coleção de obras de língua e/ou autoria indígena no acervo da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Foi iniciado em 2024 com um mapeamento das obras a serem buscadas. No ano de 2025, teve início o contato com instituições que possuíam obras de nosso interesse em seus acervos. Dentre as instituições que contribuíram com doações para a coleção há instituições acadêmicas, indigenistas, editoras comerciais e editoras indígenas tais como Companhia das Letras, Museu do Índio, Instituto Socioambiental, Editora Peirópolis, Editora Pachamama, Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, FUNAI, Editora Hedra, UK’A Editorial, Editora Biruta, Editora Gaivota, Editora Todavia e Núcleo Literaterras/UFMG. Além disso, foi possível realizar a compra de 20 obras do mapeamento por meio de uma aquisição da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo (ABCD-USP). Até o mês de novembro de 2025 contamos com 229 títulos, com grande parte das obras já incluídas no

sistema Dedalus e passíveis de consulta. O Setor de Mediação contribuiu com um trabalho de descrição dos títulos, que apontou a presença de obras de mais de 130 povos e em 53 línguas indígenas.

Organização do evento de lançamento oficial do projeto Livros da Floresta: O evento, realizado em 20 de setembro de 2025 na Sala Villa-Lobos, marcou a publicização do projeto Livros da Floresta, que iniciou seus trabalhos em 2024. O evento consistiu em uma roda de conversa, mediada por mim, que tiveram a participação dos antropólogos Betty Mindlin e Pedro Cesarino e do professor e pajé do povo marubo Robson Doles Marubo. Os três participantes têm importantes trabalhos relacionados à publicação de livros de autores e em línguas indígenas. No evento também foram apresentados alguns dos livros que integram a coleção Livros da Floresta da BBM.

Trabalho de campo para realização de pesquisa relacionada à documentação de tradições orais indígenas: Entre março e junho, outubro e dezembro, realizei trabalhos de campo em comunidades do povo Kotiria (Wanano), situadas no Rio Uaupés, no município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. O trabalho, feito em colaboração com a população local, visa constituir um arquivo audiovisual e textual de conhecimentos tradicionais kotiria, cuja transmissão está seriamente ameaçada, devido sobretudo a pressões provenientes da sociedade não-indígena. O trabalho de documentação tem o potencial de preservar esses conhecimentos e reativar sua transmissão, com o uso de novas tecnologias. Recursos audiovisuais e publicações de livros podem, de fato, reconfigurar a relação dessa população com seus conhecimentos tradicionais. Os convedores mais velhos dizem muitas vezes que as bibliotecas – isto é, os velhos especialistas – estão morrendo e os mais jovens não têm tido interesse nos conhecimentos tradicionais. Ao envolver a comunidade nesse tipo de projeto, é possível iniciar um novo processo de valorização desses conhecimentos e retomar sua transmissão em outras bases. Essa iniciativa está intimamente relacionada com os debates e atividades desenvolvidos na BBM nos últimos anos, centrado no interesse em abrir espaço para formas de expressão e de conhecimento sistematicamente excluídos das preocupações de instituições de memória. Na BBM, o arquivo produzido poderá ser mantido em condições seguras e disponíveis para suas comunidades de origem. Ao mesmo tempo, um trabalho de tradução de parte desse arquivo se dirigirá a públicos não-indígenas, tornando acessível um repertório de conhecimentos tão ricos quanto pouco conhecidos.

Organização da reedição do livro “Lendas em nheengatu e português”, de Antônio Brandão de Amorim: Fui o organizador da reedição da obra, que sairá pelas Publicações BBM. O livro é uma coletânea de narrativas bilíngues (português e nheengatu) provenientes de diferentes povos indígenas da Amazônia. O livro foi publicado originalmente em 1926, na Revista do IHGB. A reedição permite ampliar a circulação de um importante trabalho de documentação de tradições narrativas ameríndias, assim como da língua nheengatu. O trabalho de tradução desenvolvido por Amorim também é um marco para os estudos de tradução de artes verbais ameríndias, pois foi capaz de recrivar em português elementos fundamentais das performances narrativas em nheengatu. Coordenei o trabalho de transcrição e de atualização ortográfica do texto de 1926, realizei pesquisas que me permitiram redigir uma Apresentação e um Glossário para essa nova

edição, convidei especialistas para escrever ensaios que abordam questões linguísticas relacionados ao nheengatu e ao português em contato com essa língua indígena.

Publicação do livro “O cativeiro e o exilado: Hans Staden e Jean de Léry entre os Tupinambá”: O trabalho, que apareceu inicialmente como dissertação de mestrado em História Social, resgata duas obras fundamentais do Brasil do século XVI, cujas primeiras edições fazem parte do acervo BBM: os relatos de viagem do alemão Hans Staden e do francês Jean de Léry, que mantiveram relações estreitas com os Tupinambá da costa brasileira. A partir dessas duas obras, busquei revisitá-lo contexto histórico e antropológico dos primeiros contatos entre invasores europeus e os Tupi da Costa, que ocupavam grande parte do litoral brasileiro. O texto original da dissertação foi adaptado para o formato de livro e algumas atualizações foram feitas, a partir do prosseguimento de minhas pesquisas relacionadas aos povos ameríndios do Brasil.

Participação no seminário “Edições cartoneras: 22 anos”: Apresentei o trabalho intitulado “Indigenizar o livro, indigenizar as instituições”, que reflete, a partir do acervo da BBM e de atividades realizadas nela nos últimos anos, sobre novas formas de compreender objetos de memória e comunidades de interesse que orbitam esses objetos.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

O setor de Comunicação Institucional da BBM tem como objetivo geral a promoção e divulgação de eventos, atividades e pesquisas que, ligadas à Biblioteca e ao seu acervo, possuem potencial para atrair um público cada vez maior e mais diversificado. Também se evidencia o papel do setor de comunicação nas relações públicas: o contato com instituições parceiras e mídia destaca positivamente a imagem da Biblioteca frente à comunidade USP e à comunidade externa. Todas essas ações visam a colaborar com o compromisso de, conforme o regimento da Biblioteca, promover a divulgação e difusão científica dos estudos brasileiros.

Ações:

Redes sociais: a divulgação nos meios digitais é um dos principais focos da comunicação. No período do dia 1º de janeiro a 31 de outubro, as atividades das redes sociais da BBM apresentaram os seguintes números:

- Instagram- alcance: **110.637** (aumento de 100%); interações com o conteúdo: **18.509** (aumento de 35%); total de seguidores: **12.530** (aumento de 50%); quantidade de publicações: 205.
- Facebook- alcance: **80.600**; interações com o conteúdo: **2.688**; total de seguidores: **10.842**; quantidade de publicações: 205.
- YouTube- visualizações: **53.500** (aumento de 117,7%); tempo de exibição: **10.300** (aumento de 204,3%); inscritos: **9.340** (aumento de 161%).

Site: no endereço virtual bbm.usp.br, foram realizadas divulgações e coberturas (em textos e registros fotográficos) dos eventos realizados na Biblioteca. Houve, também, a divulgação de editais de pesquisa, da plataforma digital *Brasiliana Iconográfica* e das atividades realizadas

pela equipe da BBM, como as oficinas no Ateliê Thereza Brandão, as visitas realizadas pela Mediação Cultural e os lançamentos do selo Publicações BBM.

Jornal da USP: neste ano, 26 textos do setor de comunicação da BBM foram publicados na editoria *Caderno de Cultura do Jornal da USP*, o que permitiu maior alcance da divulgação de atividades realizadas na Biblioteca. Algumas dessas publicações estiveram no destaque do *Jornal*.

Recursos informativos no prédio: a área de recepção da Biblioteca contou com dois recursos para divulgação de eventos e atividades: 1) cartazes informativos; 2) televisor com projeção das artes de divulgação.

ATIVIDADES MEIO

Para a realização das atividades fins, a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin depende de duas atividades “meio”: tecnologia da informação, atividades administrativas, de manutenção predial e de comunicação.

Tecnologia da informação: por meio de um trabalho cotidiano, o STI da BBM garante o backup, a segurança e a atualização dos softwares e servidores utilizados pela instituição. Ao longo de 2025, por conta da política de descentralização do STI da USP, o setor precisou trabalhar no sentido de absorver algumas das funções anteriormente desempenhadas pela universidade. Para aumentar a segurança do backup dos materiais digitais da BBM, recebeu autorização de armazenar documentos na nuvem da STI da USP. Dois projetos estão em andamento no setor: finalização do sistema de monitoramento climático e elaboração de um Portal para o banco de dados de literatura brasileira.

Atividades administrativas: a biblioteca tem buscado continuamente avaliar seus processos, considerando sua exígua estrutura de servidores. Em 2025, o maior desafio do setor foi a adequação do órgão à nova Lei de Licitações, nº14.133, exigindo que os servidores realizassem cursos para aprendizagem dos novos processos. Não obstante, o ano decorreu sem que fosse possível realizar nenhuma contratação por compra direta ou licitação. O orçamento do órgão foi aplicado na contratação de estagiários, em pequenos bens adquiridos por compra direta, em passagens e diárias para eventos.

Manutenção predial: a administração predial é realizada por meio do Escritório de Gestão Administrativa e Predial (EGAP), coordenado por representantes da EDUSP, IEB e BBM. Em 2025, o escritório permaneceu com dificuldades para realizar os principais projetos de manutenção do prédio, enfrentando grande dificuldade para adequar sua dinâmica aos novos procedimentos exigidos pela Lei de Licitações nº14.133.